



Beira Mar já está no grupo dos segundos

Águeda «arrancou» um precioso empate

«FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»

A jornada de ontem, no que se refere à II Divisão Nacional e às equipas representativas de Aveiro, não foi nada má em termos de resultados. O Beira Mar venceu, embora com dificuldade, como venceu o Feirense, no seu terreno. Empate precioso conquistou o Recreio de Águeda na sua deslocação a Portalegre, mas a mesma sorte já não teve o

Estarreja que se viu batido, embora por escasso 1-0, em Mangualde.

Com estes resultados, e mercê do empate cedido pelo Marinhense no seu terreno, o primeiro lugar ficou agora a ser partilhado entre Feirense e Marinhense, enquanto no grupo dos segundos, isto é, terceiros mas apenas com um ponto de distância, estão agora Beira Mar, Águeda, Torriense, União

de Coimbra, Covilhã e Peniche, o que vem dar uma imagem de um certo equilíbrio de valores que pode tornar esta Zona Centro da «segundona» uma maratona difícil para os pretendentes mais cotados.

O União de Almeirim passou a ser a única equipa a contar por derrotas os jogos disputados.

Na Terceira Divisão, Série C, destaque

para a expressão do resultado do Oliveira do Bairro, no seu terreno, frente ao Tabuense, e para a vitória da Oliveirense no Luso, que constituiu uma surpresa nesta jornada. A Oliveirinha venceu no seu terreno, com grandes dificuldades, um aguerrido Anadia.

Mais desporto no interior desta edição.

Ataque cardíaco vitimou Faria dos Santos

Inesperadamente faleceu em Coja, onde se encontrava a passar o fim-de-semana, o comandante Faria dos Santos.

Alberto Augusto Faria dos Santos, contava 51 anos de idade e iria tomar posse, hoje, do cargo de presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

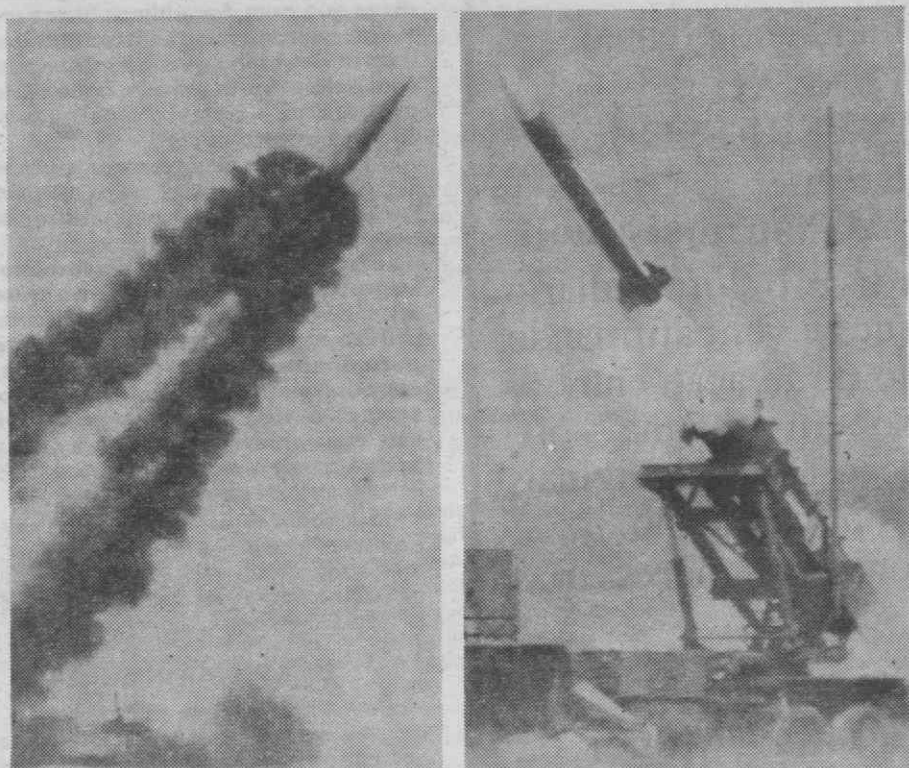
Vouguinha: bodas de diamante levadas a cabo

Comemoraram-se ontem as bodas de diamante do comboio do Vale do Vouga. Com início na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, onde foi feita uma alocução pelo presidente da Câmara e ao que se seguiu o desceramento de um painel comemorativo na estação, o «Vouguinha» partiu, perante a alegria geral, para a sua viagem histórica. Em Águeda mais um painel foi descerrado, seguindo o pessoal para a Pateira de Fermentelos onde se almoçou. Depois de almoço continuou a viagem. Águeda-Aveiro. Durante todo o percurso era

notória a alegria das pessoas que ao longo da linha aguardavam a passagem do «chancas». Em Aveiro encerraram-se as comemorações, com outro painel idêntico aos outros dois. Presentes, além dos representantes da CP, os presidentes das Câmaras de Albergaria-a-Velha, Águeda e Aveiro, o presidente da Rota da Luz e o governador civil de Aveiro. Uma coisa foi notória, a grande vontade da Comissão Pró-Vouga e das populações na continuação da Linha. No entanto, nem tudo são rosas. Em próxima edição voltaremos ao assunto com mais desenvolvimento.



FRANCFORT — Um soldado norte-americano desgostoso por terem trocado duzentos dólares por menos marcos do que há um ano atrás. (Telefoto Reuter/NP) - Diário de Aveiro -



WASHINGTON — Lançamento de um míssil, «Lance» usado como alvo de um míssil «Patriota» durante experiência no Novo México. Os dois mísseis explodiram quando se encontraram.

Expoágueda/ Subcontrata-86 encerrou ontem

Comemorado o «Dia de Espanha»

A terceira edição da Expoágueda, que este ano integrou um certame especializado em Subcontratação, a «Subcontrata», encerrou ontem. Tendo sido atingidos os objectivos da Associação Industrial de Águeda ao organizar este certame, podemos referir que, deste modo, foi obtido mais um êxito.

(Cont. na página 3)

Linha do Vouga: via estreita — largas divergências...

LER NA PÁGINA 2

Linha do Vouga: via estreita — — largas divergências...

No âmbito das comemorações que assinalam as bodas de diamante da Linha do Vouga, realizou-se no passado sábado, no Salão Cultural do Município de Aveiro um colóquio subordinado à problemática daquela via «Um caminho de ferro no Vale do Vouga».

Notou-se, desde o princípio, que o colóquio iria ter um confronto aberto entre as duas facções intervenientes no processo. De um lado a CP advogando a fraca rentabilidade da linha e o alto investimento que teria de ser feito para reconverter, e do outro, um conjunto de personalidades e técnicos advogando exactamente o contrário.

Por parte da comissão organizadora das comemorações houve o cuidado de convidar um leque de personalidades e técnicos ligados aos meios académicos, designadamente do ISCA e das Universidades de Aveiro e Porto. Uma ideia feliz e oportuna porque propiciou um conjunto de intervenções de elevado nível, nas quais, os oradores se abstiveram de «encarrilar» por meros exercícios de abstracção mental, com base em factores ideológicos ou sentimentais, para optarem por uma explanação de cariz técnico.

Por seu turno a CP, no início do colóquio expôs o seu plano de modernização e reformulação da rede ferroviária portuguesa, de tal forma que viria a merecer, por parte de Joaquim Cunha, do ISCA, o seguinte comentário: «durante a vossa explanação não ouvi uma única alusão à Linha do Vale do Vouga, e é isto que aqui está em causa».

SITUAÇÃO DRAMÁTICA POR DESLEIXO

Notava-se uma certa tensão no ambiente, já que no dia anterior, em Aveiro, o ministro Oliveira Martins, dera a ler nas entrelinhas que a Linha do Vouga tinha os dias contados. Possuía uma via estreita e essa situação tornava demasiado onerosa a sua reconversão e utilização de material circulante capaz de corresponder cabalmente às necessidades e objectivos.

Esta questão foi respondida de forma contundente por Raul Martins do ISCA — «se a evolução se tivesse dado na devida altura teríamos hoje uma via muito rentável» — para mais adiante acrescentar — «é triste possuir uma fonte de riqueza tão abundante sem a explorar devidamente».

Devia-se este comentário, sobretudo, ao facto da Linha do Vouga durante largos anos, quando ainda estava debaixo da alçada da CP, se encontrar em boa posição de exploração, e, daí para a frente, ter atingido a situação dramática em que se encontra, só e apenas por desleixo.

A PROBLEMÁTICA DA LINHA TEM DE SER VISTA DE UMA FORMA MAIS VASTA

A tecla do encerramento devido ao défice económico foi rebatida pelo deputado Carlos Candal, que não se quedando em mais medidas, acabaria por comentar — «a economia não é tudo na vida das pessoas. A Linha do Vouga deve ser mantida como serviço público, independentemente dos factores económicos».

Para aquele deputado, persistir com o argumento económico corresponde a «uma perspectiva de via estreita».

Idêntica opinião viria a ser expressa pelo deputado Horácio Marçal, ao enquadrar este problema num campo muito mais vasto: «Qual vai ser o destino do Vale do Vouga no plano de regionalização? O cerne da questão é que nin-

guém sabe responder a esta pergunta».

Segundo o ponto de vista dos técnicos avei-rensens, a CP não tem razão no que afirma, sendo ali explanadas várias situações e números que indicam, de forma clara, a necessidade da actual linha ter de ser convertida para o tipo «suburbano», à semelhança das de Cascais e Sintra, tendo em conta a expansão demográfica e económica das regiões que atravessa, nas quais se

nota um fenómeno crescente de migrações diárias, sem que possuam uma rede de transporte que as facilite.

Questão também pertinente: «Como se faz a ligação do porto de Aveiro ao interior?»; ficou sem resposta da CP. A não se proceder a esta ligação correr-se-á o risco de vir a estrangular o

crescimento económico dessas regiões, onde muitas pessoas começam a apostar cada vez mais forte na exportação.

ESPERANÇAS DEPOSITADAS NO I.S.C.A.

Ainda é cedo para se poder afirmar categoricamente que a Linha do Vouga vai ser desactivada ou remodelada. As opiniões são an-

tagónicas e as forças opositoras tecem um combate renhido, sem que de momento se possa vislumbrar o vencedor.

Neste momento depositam-se fortes esperanças no estudo a ser elaborado, e brevemente publicado pelo ISCA. Tendo em conta não apenas a linguagem de custos e passageiros transportados, este estudo vai-se inserir num campo muito mais vasto que passará pelas implicações socioeconómicas do traçado ferroviário na região por ela abrangida.

Começa-se a apostar vivamente nesses ensaios, tanto mais que irá introduzir dados novos à questão, opondo-se um parecer técnico, económico e social a um outro, o da CP, geralmente considerado como um estudo «de má vontade».

Uma viragem para a qual muito poderá contribuir o poder local.

Frente à pouca vontade manifestada pela CP, talvez seja a altura das autarquias interessadas no processo — e são doze concelhos — criarem as condições necessárias para a sua manutenção e remodelação.

A ser levada avante esta iniciativa, estará aberta uma nova página na história ferroviária de Portugal e, no Vouga, os comboios continuarão a apitar.

PREPARATÓRIA DE ESGUEIRA

Precisa-se uma nova escola

No último apontamento sobre os estabelecimentos de ensino em Aveiro, debruçámo-nos sobre a situação das escolas do ensino secundário.

Hoje, dando continuidade ao trabalho, vai merecer especial destaque a Escola Preparatória da Esgueira, pelos diversos problemas com que se debate, alguns deles considerados verdadeiramente inadmissíveis.

OS PRÉ-FABRICADOS NÃO SÃO ETERNOS

Para fazer face e corresponder ao aumento crescente da população estudantil, em determinado momento, o Ministério da Educação, construiu algumas escolas utilizando materiais pré-fabricados.

Este recurso, tal como foi dado a entender, revestia-se dum carácter provisório, esperando-se que logo de seguida fossem construídas com outro tipo de material, mais resistente e duradouro.

Mas, no caso concreto da Preparatória de Esgueira, passados 11 anos sobre a sua implantação, o material utilizado está a atingir, ou já ultrapassou o prazo de validade, sem que se consiga vislumbrar a sua substituição, ou construção doutra escola, à velocidade desejada.

«Para se fazer uma ideia do estado de deterioração a que isto chegou basta dizer que num dos últimos furtos registados nesta escola, os assaltantes não tiveram trabalho quase nenhum, entraram pela própria parede, onde abriram um buraco» — afirma a dr.^a Maria Elisa Santos, do Conselho Directivo cessante.

Paredes que aos poucos se vão desfazendo, tectos que já não conseguem deter a água das chuvas, a Preparatória de Esgueira vai deteriorando-se cada vez mais.

«Precisávamos de ter um carpinteiro. Lugar que é contemplado no quadro mas não preenchido. É muito mais prático e rentável termos um carpinteiro permanente, numa escola como esta, ou em qualquer outra escola, do que passarmos a vida a recorrer aos serviços dos empreiteiros» — continua a nossa interlocutora, apoiada pelos actuais membros do Conselho Directivo, eleitos há poucos dias.

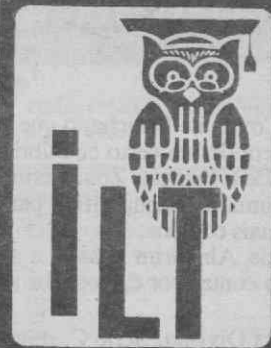
Segundo nos foi dado perceber, a maior parte dos empreiteiros recusa-se a fazer obras na escola, por temer a falta de pagamento. E nesse aspecto, embora necessitassem duma verba muito superior, apenas lhes foi concedido 400 contos para corrente ano.

UMA ESCOLA INSEGURA

Uma vedação deficiente, na parte da frente, e a inexistência de qualquer tipo de vedação da parte de trás da escola, transformam-na num ponto de passagem das pessoas, e uma forte atracção para os delinquentes.

«No ano passado houve 3 semanas em que tivemos de chamar a polícia duas ou

(Cont. na página seguinte)



INSTITUTO DE LÍNGUAS

E

TRADUÇÃO

Inglês • Francês
e
Alemão

MEMBRO DO GRUPO

INTERNATIONAL HOUSE



De escolas de línguas

«A GARANTIA DUM ENSINO DE QUALIDADE»

Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos)

Telef. 26923 — AVEIRO

DIÁRIO DE AVEIRO SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 381

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefones 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Expoágueda/Subcontrata-86 encerrou ontem

(Da primeira página)

De facto, para além da divulgação das potencialidades da indústria aguedense (e não só), ficou bem patente a importância de um sector como o da Subcontratação para o meio empresarial português. Os contactos efectuados, quer com profissionais nacionais quer estrangeiros, constituíram também um dos factores que contribuiu significativamente

para o sucesso alcançado.

Paralelamente à exposição, tiveram lugar quatro colóquios, onde foram abordados temas de grande relevância para os industriais portugueses, como, por exemplo, a exportação por via marítima, a cooperação internacional entre as PME's, a exportação para a Alemanha Federal e o mercado ibérico dentro da CEE.

COMEMORADO O «DIA DE ESPANHA»

Num acto simbólico do encerramento da feira, foi comemorado o «Dia de Espanha», à semelhança daquilo que aconteceu em Ferrol, quando da Feira Internacional de Amostras do noroeste de Espanha, onde foi comemorado o «Dia de Portugal», dedicado exclusivamente a Águeda. Estiveram presentes várias entidades ligadas à cidade galega de Ferrol, entre as quais, o presidente da Câmara de Comércio, Indústria e Nave-

gação, o director da referida feira e, ainda, um cônsul de vários países em Ferrol.

Das cerimónias referentes às comemorações do «Dia de Espanha» daremos mais pormenores na nossa edição de amanhã.

Assim, espera-se agora a Expoágueda-87, que, segundo um projecto que está a ser desenvolvido pela AIA, integrará outro certame especializado, condição que possibilitará a obtenção, à imagem e semelhança do corrente ano, de mais um êxito.

Precisa-se uma nova escola

(Da página anterior)

três vezes — salientam os membros do Conselho Directivo.

Se por um lado as instalações, alunos e professores, são alvo preferido de alguns delinquentes, que vão ao ponto de interromperem as aulas, a inexistência da vedação é ainda mais grave pelo facto das crianças poderem entrar e sair livremente da escola, sem que seja possível exercer um controlo eficaz.

Mas, falar de vedação da parte da frente, talvez seja um pouco exagerado, quando muito há que fazer referência a uma rede e postes rebentados. Não pensem os leitores que o estado deplorável em que se encontra a rede é obra, pura e simples, dos marginais. Os serviços públicos também têm culpa no cartório.

Sem pedir autorização, ou dar satisfações à escola, quer a Câmara Municipal, quer a EDP, rebentaram a vedação para proceder a algumas obras no local, e nunca mais a voltaram a reparar, apesar dos esforços desenvolvidos pela escola junto a essas entidades.

Ainda no capítulo da segurança, há a destacar o facto dos transportes dos alunos os deixarem, numa via de muito tráfego, quando o ideal, tendo em conta a idade dos alunos, seria deixá-los à porta da escola.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS INSUFICIENTES

Numa escola em que se prevê a frequência de 600 alunos, divididos em turnos, não queremos acreditar, mas pudemos constatar que só existe um número de instalações sanitárias suficiente para dar vazão a cerca de dez alunos, por intervalo, na melhor das hipóteses.

Para além disso, o próprio sistema de esgotos dos balneários é de tal forma deficiente, e inoperativo para o número de alunos da escola, que **«há salas inundadas pelo mau cheiro, e as fossas transbordam»** — dizem os professores, para mais adiante acrescentarem: **«como podemos nós ensinar os preceitos mais elementares de higiene se a própria escola os não possui?»**.

PARA QUANDO UMA NOVA ESCOLA?

A Escola Preparatória de Esgueira vai começar o seu ano escolar dentro do prazo estipulado, mas os problemas a enfrentar e resolver são cada vez maiores, e não será exagero afirmar que alguns se vão tornando dramáticos de ano para ano.

Espera-se, e é urgente que isso aconteça, que a nova escola seja construída o mais rapidamente possível.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido em Esgueira, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino João da Cunha Tavares, 22 anos, solteiro, operário e residente em Cacia.

De um acidente ocorrido em Oliveirinha, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino depois de observado e tratado Hilário Leques Vidal, 20 anos, solteiro, pedreiro e residente na Moita — Oliveirinha.

ACIDENTES PESSOAIS

Apresentaram-se a receber tratamento no Banco de urgências daquele Hospital, vítimas de acidentes pessoais, podendo regressar as suas residências: François de Jesus, 8 anos e residente em Sansequias — Vagos; Joaquim Miguel C. Neves, 5 anos e residente em Vigia — Vagos; Cláudio Sérgio S. Carvalho, 6 anos e residente nesta cidade; Manuel José C. Portela, 45 anos, casado, serralheiro e residente na Quinta do Picado; Joaquim Luís Duarte Neves, 26 anos; casado serralheiro e residente em Aguada de Cima — Águeda; José de Oliveira Gamelas, 50 anos, casado, ajudante de motorista e residente em Esgueira — Aveiro e Maria Plácida Marques, 29 anos, casada, funcionária pública e residente em Esgueira — Aveiro.

AGRESSÃO

Vítima de agressão deu entrada no serviço de urgência daquele centro hospitalar e pôde seguir o seu destino depois de observada e tratada, Maria Isabel F. Branco Moreira, 26 anos, casada, funcionária pública e residente no Bonsucesso.

QUEDAS

Vítimas de quedas, deram entrada no serviço de urgências daquele Hospital, ficando em sala de observações: Albino Domingos Gafanha, 60 anos, casado, estivador e residente na Gafanha do Carmo — Ilhavo e António Cunha, 69 anos, casado, reformado e residente na Moita — Oliveirinha.

Receberam tratamento vítimas de quedas e puderam seguir os seus destinos: Rosa de Jesus Andrade, 77 anos, doméstica e residente em Lisboa; André Filipe Ramos Mesquita, 2 anos e residente nesta cidade; Carla Alexandra S.O. Branco, 2 anos e residente na Póvoa do Varzim; Abílio Ferreira Neto, 76 anos, casado e residente em Solposto — S. Joana — Aveiro; João Manuel Soares Salvadorinho, 44 anos e residente em Ilhavo; Mário Simões da Rosa, 64 anos, casado, reformado e residente em Oiã e Jacinto Carlos Botelho Marinho, 22 anos, solteiro e residente em Celorico de Bastos.

INTOXICAÇÕES

Deram entrada no Banco de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de intoxicação e puderam seguir os seus destinos: Eduardo José F. Carpão, 10 anos e residente na Gafanha da Nazaré e Juetina Bernardina F.S. Carpão, 33 anos, casada e residente na Gafanha da Nazaré.

Comissão Instaladora da Freguesia da Borralha

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA BORRALHA

A Comissão Instaladora da Freguesia da Borralha, criada ao abrigo da Lei 25/86 de 20/8/86, publicada no «Diário da República» n.º 190, I Série, da mesma data, faz saber que esta Comissão Instaladora designou o dia 23 de Novembro de 1986 para a realização do acto eleitoral.

Assim, faz saber a todas as forças partidárias interessadas e a todos os cidadãos que o prazo para apresentação de candidaturas à Assembleia de Freguesia, supra referenciada, termina no próximo dia 29 de Setembro de 1986, nos termos do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 701-B/76 de 29/9.

Pel' A Comissão Instaladora da Freguesia da Borralha,
a) **legíveis**

(«Diário de Aveiro», N.º 381, de 22-9-86).

Comissão Instaladora da Freguesia da Borralha

ADAPTAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL À NOVA FREGUESIA DA BORRALHA

EDITAL

A Comissão Instaladora da Freguesia da Borralha, convida todos os cidadãos já recenseados na freguesia de Águeda e residentes na área da nova freguesia da Borralha a dirigirem-se à sede provisória daquela Freguesia, sita no Salão Paroquial, no Largo da Feira da Borralha, todos os dias, desde 24 de Setembro de 1986 até 5 de Outubro de 1986, no seguinte horário:

DIAS ÚTEIS: das 19 horas às 20 horas
SÁBADOS: das 14 horas às 18 horas
DOMINGOS: das 9 horas às 12 horas

A Comissão Instaladora chama a especial atenção para o cumprimento atempado deste dever cívico do cidadão e solicita se façam acompanhar do competente Bilhete de Identidade e Cartão de Eleitor que será substituído no acto da inscrição.

Pel' A Comissão Instaladora da Freguesia da Borralha,
a) **legíveis**

(«Diário de Aveiro», N.º 381, de 22-9-86).

PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS



CURSOS

TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS INFORMATIZADAS

PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

PERFIL:

O aluno deverá ter mais de 17 anos, e 11.º ano completo sendo preferencial o gosto pela Matemática.

DURAÇÃO:

350 horas; 2h30m dia.

INÍCIO:

6 de Outubro

PRÉ-INScrições:

A partir de 22 de Setembro

TAXA DE INSCRIÇÃO:

7.500\$00

APOIO AO ESTAGIÁRIO:

Para o estagiário com aproveitamento será dada uma bolsa de estagiário correspondente a 200\$ por hora de aula.

NOTA: Os cursos são precedidos por um módulo de iniciação a informática.

TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS INFORMATIZADAS

OBJECTIVO:

Dar ao jovem formação e treino na utilização de microsistemas em ambiente empresarial

PROGRAMA:

0. Introdução aos Computadores.
1. Sistemas Operativos.
2. Programas de Gestão.
3. Tratamento de Texto em Ambiente Administrativo.
4. Utilização de Folhas de Cálculo.
5. A Programação.

PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

OBJECTIVO:

Dar ao aluno conhecimentos de técnicas de análise e programação com especial incidência no desenvolvimento de aplicações.

PROGRAMA:

- Técnicas de programação e estrutura de dados
- Linguagem BASIC e COBOL
- Base de Dados
- Microcomputadores

LOCAL:

PORTO — CESAI

R. Mouzinho da Silveira, 228

4000 PORTO

Tel. 25917/22312

AVEIRO — Estabel. Ens. S.ª Joana

Largo Maia Magalhães, 19

3800 AVEIRO

Tel. (034) 22012



CESAI

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA

Organismo resultante de protocolo celebrado entre



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA



INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA 228 - TELEF. 25917-4000 PORTO

Mangualde — cidade saberá reivindicar os seus direitos em sã competitividade

— salientou o autarca mangualdense,
dr. Mário Videira Lopes

«Se a elevação de Mangualde a cidade constitui a coroa de glória para o seu brilhante passado, histórico, social e económico, ela constitui também um desafio aliciante, em termos de futuro, para as gentes mangualdenses, que irão saber reivindicar em sã competitividade os legítimos direitos que as assistem».

Estas algumas palavras proferidas pelo presidente da Câmara de Mangualde, dr. Mário Videira Lopes, no decorrer da sessão solene realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, durante a qual, o dr. Fernando Amaral, Presidente da Assembleia da República, entregou à autarquia de Mangualde, a documentação oficial relativa à sua elevação à categoria de cidade.

Este acto, que ficou a marcar um acontecimento histórico na vida do concelho, contou ainda com as presenças do presidente da Comissão de Administração e Poder Local, dr. João Amaral, do governador civil do distrito, João Pedro de Barros, do presidente da A.M. de Mangualde, dr. Fernando Marques e alguns deputados pelo círculo de Viseu à A.R.

Após manifestar o seu regozijo pela presença de tão ilustres visitantes, nomeadamente do dr. Fernando Amaral, enquanto beirão e

enquanto Presidente de um órgão que soube prestar justiça a Mangualde, Mário Videira Lopes salientou que «os mangualdenses souberam trabalhar para merecer esta consagração, sendo a aposta mais recente o investimento industrial voltado para a exportação, nomeadamente nos sectores da metalomecânica, confecções e madeiras, investimentos estes que fizeram de Mangualde um grande pólo de fixação de residentes, que aumentou na ordem de 75 por cento nas últimas décadas».

Recordando o passado de Mangualde como principal entreposto comercial entre a serra e o litoral, até à instalação nos últimos tempos de importantes infra-estruturas industriais, o autarca de Mangualde conclui que «Mangualde é agora uma cidade com uma importância muito específica no contexto nacional e é nessa base que

as suas gentes se empenharão em construir um futuro cada vez melhor, não fugindo às dificuldades e desafios que se irão colocar».

Por último Mário Videira Lopes debruçou-se sobre o papel preponderante que cabe à autarquia, já que — considerou — «o problema local é uma das traves mestras mais fortes da democracia portuguesa, pese embora as dificuldades sentidas em administrar os poucos dinheiros que lhe são colocados à disposição».

O dr. Fernando Amaral a pedido do autarca mangualdense, assinou de seguida um documento a assinalar o histórico acontecimento, sendo-lhe ainda oferecido um outro a assinalar a sua presença no acto.

A REVOLUÇÃO E O PODER LOCAL

Dando conta da sua satisfação pelo facto do distrito a que pertence ficar agora mais enriquecido com uma nova cidade, Fernando Amaral, no uso da palavra, historiou o passado histórico de Mangualde, focando os passos mais marcantes da comunidade e enaltecendo a força empreendedora das suas gentes.

«É com orgulho — disse — que o Presi-

dente da Assembleia da República vem prestar homenagem a Mangualde, já que com ela se presta também justiça ao poder local. É através dele que se eleva a qualidade de vida, a justiça e a solidariedade social».

E prosseguiu, referindo-se ainda o papel importante que as autarquias desempenham na democracia:

«Valeu a pena a revolução, porque através dela se tomou consciência da cidadania de cada um, com os autarcas a responderem perante o povo que os elegeu. Os Governos governam tanto melhor quanto menos administrarem. Essa tarefa cabe cada vez mais aos municípios e é nessa disposição que será possível cumprir Portugal».

O acto culminou com a entrega ao dr. Mário Videira Lopes do processo contendo a documentação relativa à elevação de Mangualde a cidade, seguindo-se uma visita a diversas exposições patentes no átrio da Câmara.

O último dia das comemorações relativas à elevação de Mangualde a cidade, prosseguiria depois, até altas horas, com um grandioso baile nos edifícios dos Paços de Concelho.

«Alma Gémea» e «O que Acontece entre as Imagens» os grandes vencedores do 15.º Festival de Cinema da Figueira da Foz

Morreu o Festival de Cinema de 1986, viva o de 1987. Agora, que as luzes se acenderam e o «escurinho» desapareceu, interessa, acima de tudo, clarificar positivamente, uma organização que já não pertence apenas à Figueira da Foz, mas sim a todo o País.

Cadima (Cantanhede) de luto: presidente da Junta de Freguesia e um ex-elemento do folclore — faleceram!

O Homem, o mais positivo ser que germina à superfície do globo terráqueo, vai deixando às gerações, uns mais que outros, toda a sua validade ao serviço das comunidades que serve (ou serviu). A sua inteligência e raciocínio, revelam que ele domina o mundo em sociedade, em relação a todos os outros seres mortais, graças aos dons com que nasceu como o privilégio de falar e a sua maneira de caminhar na vertical, que se aliam ao seu poder inventivo e a crer em Deus.

Cadima, dilatada freguesia territorial do concelho de Cantanhede, agora um tanto dizimada pela criação da nova freguesia de Sanguinheira que também pertencia à sua antiga jurisdição autárquica, sofreu a perda do seu presidente (em exercício) da Junta de Freguesia, sr. Aires da Costa e Silva, de 60 anos, industrial de padaria e de outro comércio na referida povoação, donde era natural.

Adoecera há três meses com certa gravidade, o que não obstruiu totalmente de continuar a funcionar, embora limitadamente, como autarca zeloso, aplicado e extraordinariamente baírrista.

Depois de um mandato completo na Junta de Freguesia como seu presidente, Aires Costa, estava agora no segundo ano consecutivo e a procurar fazer de «sua Cadima» e da freguesia, o melhor possível graças à sua incansável dinâmica de trabalho.

Muito hospitaleiro, cavalheiresco, notabilizou-se pela sua maneira de estar sempre à frente das organizações da sua terra, quer em festas, quer em outras particularidades que concorressem para o bem da sua comunidade, pois a ele também se aliava a sua generosidade pelo auxílio monetário ou material sempre pronto para as coisas de Cadima.

Muito conhecido pela maneira como torcia pelo Benfica. Era na verdade, um grande

aficionado ao grande clube nacional. Deixou viúva a sr.ª D. Idália Jorge e era pai do dr. Álvaro Manuel, da eng.ª Lúcia Maria e Aires Manuel, estudante.

— Também se finou com 79 anos, a sr.ª D. Maria da Conceição, mais conhecida por «Maria Pinto», que se tornou uma figura típica local, por ter sido uma das pioneiras da fundação do Rancho Típico de Cadima há 7 anos e dele ter feito parte como componente-representativa da sua etnografia envergando o traje de Lavradeira-Rica, e que ainda há 2 anos, com 77 anos de vida, — a sua presença era um exemplo para os novos nesta cultura popular, sempre alegre e bem disposta sem olhar a preconceitos, pois muito ajudou nos cantos e danças com os conhecimentos dos tempos da sua mocidade, o agrupamento gandarés de Cadima (Cantanhede). A sua saída do conjunto folclórico deve-se a ter ficado viúva há pouco mais de um ano. Era mãe de três filhos, um está radicado em São Paulo (Brasil) que, por sinal, quando a sua mãe adoeceu se encontrava em Cadima, de férias.

RECIPIENTE «VIDRÕES»

Dizia-nos há dias um cantanhedense que vive os problemas da sua terra com certo calor e baírrismo, de que era necessária a criação dos chamados «vidrões» — recipientes para albergar toda a gama de vidro inutilizada, e de que está em voga o seu aproveitamento. Acrescentou-nos que tem uma terra de pinhal e dentro dele, se vêem garrafas partidas e que para lá são atiradas como lixo.

Aqui fica à consideração do município a instalação de alguns desses depósitos temporários para a vidraria.

Licínio Alves

É o nosso lema não definir nada pelos aspectos negativos (ou menos bons), mas sim pela globalidade. E nesse aspecto teremos que ser comedidos na apreciação que merece a edição de 1986 do Festival de Cinema da Figueira da Foz. De facto, para além dos actos inovadores e dignificantes, outros houve que se quedaram pela mediocridade e afastamento da verdadeira realidade sobre a qual deve assentar uma organização deste género.

O Festival cresceu muito nesta sua fase adolescente. Talvez em demasia e sem o devido acompanhamento. Daí que alguns desfasamentos surjam, sem a justificação plausível. Assim não nos parece ser o mais correcto «procurar o ideal, desprezando o possível» especialmente quando as bases de partida assentam na precariedade. É sabido que «quem faz o mais possível também faz o menos», mas a contrária já pode não ser verdadeira. Aliás, num Festival de Cinema que já provou ter pernas para andar, já foi testado pelos cinéfilos portugueses, cremos que conduzi-lo agora a um «gueto» ou a uma redoma potencializa um tremendíssimo perigo. Somos «guerrilha», por si só, nada soluciona. As grandes batalhas vencem-se com acções, e o devido apoio logístico, as «estrelas» podem empalidecer e as dragonas reduzidas a frangalhos nos despojos da guerra...

OS ÚLTIMOS DIAS DO FESTIVAL

Um dos últimos actos sociais do Festival de Cinema da Figueira da Foz consistiu na recepção oferecida pela Direcção-Geral do Turismo. Presente no acto, para além do dr. Manuel Barros, o presidente do município figueirense, Vieira Marques, o adido de imprensa da Embaixada de França, e o vice-alcaide de Vigo.

Esta recepção pretendia homenagear os participantes na Assembleia do C.I.F.E.J. (organização especializada no cinema para a infância e juventude) pelo que foram entregues diplomas aos seus principais dirigentes.

A secretária de Estado das Comunidades, dr.ª Manuela Aguiar, também esteve presente na Figueira da Foz, tendo participado num debate sobre a «2.ª geração da emigração».

A sessão, oficial, de encerramento do Festival decorreu após a exibição do filme «O Rei das Rosas», de Werner Schroeter (RFA).

Presentes no palco, para além de Vieira Marques e de Paes de Sousa (delegado ao júri), o presidente da Câmara Municipal; deputados Sá Furtado e Santana Maia; vice-alcaide de Vigo;

presidente do C.I.F.E.J.; Mário Cardoso (da Sociedade Figueira-Praia); actriz Delphine Seyrig; dr. Armando Garrido; os membros do Secretariado Cecília Vieira Marques, Aurora Torredão e Luís Ferraz.

Na oportunidade, o presidente da Câmara Municipal agradeceu o esforço da organização, salientou que o Festival soube criar valor cultural e crescer em quantidade e qualidade. Saudou os membros da Assembleia Geral do C.I.F.E.J. bem como Delphine Seyrig a quem entregou uma recordação da Figueira da Foz.

Antes, tinham sido entregues os prémios, distribuídos do seguinte modo:

Grande Prémio Ficção: «A Alma Gémea», de Fredi Muper (Suíça); Grande Prémio Imagens e Documentos: «O que Acontece entre as Imagens», de Werner Nekes (RFA); Prémio Curtas-Metragens: «Aélia», de Dominique de Rivaz (Suíça); Placas de Prata: (ex-aequo) — «Teresa» de Alain Cavalier (França); «Zoo — Um Z e Dois Os», de Peter Greenway (Grã-Bretanha) e «O Escritório de Muller», de Niki List (Áustria); Prémio Cidade da Figueira da Foz: «O Tacto», de Magdalena Lazarkiewicz (Polónia); Prémio Glauber Rocha: (Filmes de Língua Portuguesa e Espanhola) — «Mambro foi para a Guerra», de Fernando Ferman-Gomez (Espanha); Prémio Região de Turismo do Centro: para a cinematografia da «Novíssima Geração de Realizadores Oeste Alemães»; Prémio Especial do Júri: para o conjunto da obra de Karoly Makk (Hungria), realizador de que foi apresentado em programa monográfico; Prémio Filmes para Crianças: «O Jovem Peng de Huai», de Ma Bingyu (República Popular da China).

Os filmes premiados pelos júris particulares foram os seguintes:

Júri do Centro Internacional para a Difusão das Artes e Letras pela Cultura (CIDALE): Medalha de Ouro para o filme «O que Acontece entre as Imagens», de Werner Nekes (RFA); menção honrosa para «Teresa», de Alain Cavalier (França); Júri da Revista Mulheres: «Anne Trister», de Lia Pool (Canadá) e ainda uma menção especial

para «O Tacto», de Magdalena Lazarkiewicz (Polónia); Júri da Federação Internacional de Cineclubes (FICC): «A Alma Gémea», de Fredi

Murer (Suíça) e menções honrosas para os filmes «O Escritório de Muller», de Niki List (Áustria) e «Mourir un Peu», de Sanguenail (Portugal); Júri do Centro Internacional de Cinema, Artes e Ensaios (CICAE): «Um Z e Dois Os», de Peter Greenway (Grã-Bretanha).

Breves Internacionais

MANÁGUA — O Presidente Daniel Ortega declarou ter recebido dos países que visitou um total de 40 milhões de dólares (cerca de seis milhões de contos) em empréstimos para ajuda ao Governo sandinista. Ortega, que terminou sábado uma deslocação de 25 dias pelo estrangeiro, visitou a Jugoslávia, Alemanha Democrática, Burkina Faso, Gana, Congo, China, Índia, Coreia do Norte e Zimbábue, onde participou na Conferência dos países não-alinhados. O Presidente sandinista revelou aos jornalistas a assinatura de dois acordos com a Índia e com a China, cada um no valor de 20 milhões de dólares, mas não referiu qual o género de pagamento. Acrescentou que a Nicarágua tinha recebido outros créditos da Coreia do Norte, mas não forneceu mais pormenores.

KUALA LAMPUR — A Indonésia e a Malásia iniciaram, sábado, manobras conjuntas das forças aéreas, com intervenção de aviões de combate e de transporte — anunciaram as autoridades. Referiram que os exercícios aéreos têm como objectivo obter uma melhor coordenação das operações aéreas na zona fronteira. O centro de operações dos exercícios militares, com a duração de cinco dias, situa-se em Medan, capital do norte de Sumatra.

BANGUECOQUE — Combatentes da resistência Kampuchea afirmaram sábado ter encontrado restos de jornalista e soldado norte-americanos. Os combatentes das forças da Frente de Libertação Nacional do povo khmer dizem ainda que encontraram dois medalhões que supostamente pertenciam aos jornalista Bernard Hendricks e ao soldado John Ogelsey. De acordo com o jornal «Bangkok Post» a Embaixada norte-americana declarou que os restos mortais não puderam ser imediatamente identificados e que teriam que ser examinados por um laboratório e uma instituição especializados no Hawai. Os resistentes adiantaram ainda que viram ocidentais a trabalhar na agricultura perto da fronteira vietnamita.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUÊ) — O Presidente Reagan vai destacar o caso do jornalista norte-americano detido na URSS Nicholas Daniloff, no discurso que pronuncia hoje, na Assembleia Geral da ONU, revelou ontem o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes. «O discurso do Presidente dará ênfase especial ao caso Daniloff, às relações Leste-Oeste e a questões de desarmamento», afirmou Speakes. A administração norte-americana considera que Daniloff, detido em Moscovo sob acusações de espionagem e posteriormente libertado mas impedido de deixar a URSS, está inocente e é mantido como «refém». Para além de Reagan, o rei Juan Carlos de Espanha e a Presidente Corazon Aquino, discursam também hoje na 41.ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

PARIS — A recente vaga de atentados bombistas que abalou a capital francesa fez aumentar a popularidade do Presidente Mitterrand e o Primeiro-Ministro Jacques Chirac, revela uma sondagem ontem publicada no «Journal du Dimanche». Cerca de 57 por cento dos interrogados mostraram-se bastante satisfeitos com a presidência de Mitterrand, percentagem que regista um aumento de seis por cento em relação ao passado mês. No mesmo período, a popularidade de Chirac aumentou em sete pontos, sendo agora de 47 por cento. Ao analisar estes números, o jornal comenta que em vez de se dividirem face à maneira de combater o terrorismo, os franceses mostram-se unidos no apoio aos seus líderes na luta contra o que Chirac considera ser «a praga dos tempos modernos».

Imprensa soviética reconhece e luta contra a «narcomania»

A «narcomania», durante anos considerado um problema inexistente na União Soviética, destrói actualmente muitas vidas e está a frustrar as acções policiais, como reconhece a imprensa estatal soviética.

Em 1983, um importante especialista soviético em narcóticos afirmava que o consumo de droga era praticamente inexistente na União Soviética, e que estava limitado ao uso por inválidos e outros indivíduos dependentes de analgésicos.

No entanto, em Maio passado, reconheceu-se que o consumo de droga alastra, o que levou mesmo à sua abordagem no Congresso do Partido Comunista. Desde então, a imprensa soviética tem publicado frequentemente artigos em que alerta para o facto, o que parece reflectir a opinião oficial de que o problema está a «escalpar-se-lhe das mãos».

Uma série de trabalhos publicados em jornais do país descreveu o consumo de droga em quadros pormenorizados e divulgou um apelo das autoridades para que haja uma maior abertura no tratamento do assunto.

O jornal do Governo, o «Izvestia», citou num

dos seus artigos o sociólogo Anzor Gabiani, revelando que o consumo de drogas ilegais afectava todos os estratos sociais.

Gabiani efectuou um estudo, na República da Georgia, onde nasceu, que contradiz a opinião tradicional de que o vício era essencialmente um problema dos jovens de centros urbanos, provenientes de classes pobres.

Afirmou que metade dos consumidores de droga interrogados provinham de famílias com elevada posição social e que cerca de 86 por cento situavam-se numa faixa etária entre os 16 e 35 anos, repartidos entre as sociedades rurais e urbanas.

O artigo nada dizia, contudo, sobre a data e o número de pessoas questionadas.

«Chegou-se à conclusão de que o factor mais importante é o hedonismo» — afirmou o «Izvestia», citando investigadores, culpando «o modo de vida do século, que incita a obter-se tudo o mais rápido possível, incluindo prazer».

Noutro artigo, um importante oficial da milícia nacional sugeria que o vício deveria ser tratado como uma doença e não encarado como um crime.

Sugestões na imprensa, para ajuda aos narcómanos, surgem desde os programas públicos de educação até aos centros de «ajuda anónima», onde podem obter auxílio sem receio de represálias por parte das autoridades.

«Muitas Repúblicas soviéticas têm leis que obrigam a um procedimento criminal contra os consumidores», afirmou um oficial da Guarda Nacional, Gennady Alexeyev, ao semanário «Literaturnaya Gazeta», acrescentando opor-se a esta forma de actuação.

Alexeyev disse que a polícia tem tentado deter o número de fornecedores e traficantes, mas o trabalho apresenta-se difícil, sublinhando que a droga provém de culturas ilegais de marijuana e dormideiras (que fornecem o ópio) em território soviético.

Outro estudo publicado afirmava que 80 por cento da droga consumida era haxixe e ópio, enquanto os restantes 20 por cento se repartiam por drogas medicinais, obtidas ilegalmente.

A imprensa, apoiada em opiniões de especia-

listas, tem dedicado espaço a factos relacionados com o problema na tentativa de afastar os jovens da droga.

O jornal juvenil, «Komsomolskaya Pravda», foi um dos órgãos de imprensa a referir-se à «narcomania» como um novo problema a atingir a sociedade soviética. Em Junho, o jornal publicou diversos trabalhos de alerta sobre os perigos no consumo de cocaína, haxixe, laca e cola.

Um artigo, publicado no «Sovietskaya Rossiya», foi mais específico. Relatava o caso de um jovem identificado como «Dima K.» que deparou com uma orgia de droga, ao procurar um amigo na cave de um prédio.

«Estavam deitados pelo chão e ninguém lhes prestava atenção» — dizia o jornal, citando o jovem.

«Dois dos mais viciados injectavam-se em cada cinco minutos. Pegavam na seringa, com as mãos trémulas, choravam com dores, enquanto tentavam procurar a veia, e tinham as mãos cobertas de sangue e pus».

A primeira lei de combate à droga na União Soviética surgiu em 1974, com penas até 15 anos em campos de trabalho para os produtores, traficantes e consumidores de droga.

No entanto, tornou-se claro aos olhos dos responsáveis, tal como aconteceu no Ocidente durante décadas, que a imposição da lei não bastava.

«Seria uma ilusão pensar que podemos revolver o problema através da força policial» — afirmou o jornal «Izvestia». «A luta deve ser organizada nos colégios, nas escolas, escolas técnicas e organizações médicas».

No ano passado, o Governo iniciou uma campanha contra o alcoolismo. Surgiram então os receios de que as pessoas recorressem à droga face ao encarceramento ou falta de bebidas como o «vodka», vinho e cerveja.

Para alguns especialistas o problema agravou-se, contudo, ao aumentar de 18 para 21 anos a idade permitida por lei para consumo de bebidas alcoólicas, ao abrigo da campanha.

Ken Olsen (AP/NP)

Afirma jornal americano

EUA propuseram à URSS limite de 200 ogivas de mísseis

Os Estados Unidos propuseram à União Soviética, nas conversações sobre armamentos em Genebra, que cada lado limite o seu arsenal de armas de médio alcance a 200 ogivas de mísseis, anunciou ontem o jornal «New York Times».

A proposta foi divulgada sábado, mas proposta na quinta-feira, em Genebra, adiantou o jornal, que cita fontes da Administração Reagan como tendo referido que inclui a sugestão de que ambos os países apenas instalem o mesmo número de mísseis de médio alcance na Europa. Também apela à limitação de ogivas na Ásia.

As sugestões norte-americanas representam uma mudança na posição dos EUA sobre a redução do número de armas soviéticas na Ásia, adianta o jornal.

De acordo com a sugestão norte-americana, ambas as superpotências ficaram limitadas à instalação de apenas 200 ogivas de médio alcance em todo o mundo, afirma o jornal.

Destas, 110 ficariam em mísseis de médio alcance norte-americanos e soviéticos com capacidade para atingir a Europa, diz o «New York Times».

A União Soviética utilizaria as suas restantes 100 ogivas em mísseis de médio alcance no seu território asiático. Os Estados Unidos, por seu turno, poderiam ficar com as suas ogivas restantes nos Estados Unidos, para contrabalançar o total soviético na Ásia, acrescenta o jornal.

O limite de 100 ogivas na Europa significa que a União Soviética terá de reduzir o número dos seus mísseis SS-20 de 270 para 33. Estes mísseis transportam três ogivas cada um.

Os Estados Unidos também ficariam limitados a 100 e não os actuais 572 mísseis Pershing 2 e de Cruzeiro que a NATO anunciou ir instalar na Europa Ocidental.

Não houve confirmação imediata por parte do Departamento de Estado norte-americano acerca da notícia do «New York Times».

Na sequência das suas conversações de sábado em Washington, o secretário de Estado George Shultz e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Eduard Shevardnadze disseram haver uma boa possibilidade de os dois lados poderem reduzir as suas diferenças sobre mísseis nucleares de médio alcance.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:
Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar 12 meses 4 meses
6 dias/semana 18\$00 5.520\$00 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL..... LOCALIDADE.....

TELEF. ASSINATURA.....

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de períodos de chuva fraca.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (24/15) — Viana do Castelo (26/18) — Vila Real (26/16) — Porto (27/18) — Penhas Douradas (—/11) — Coimbra (28/19) — Cabo Carvoeiro (—/—) — Castelo Branco (—/17) — Portalegre (23/18) — Lisboa (27/18) — Évora (23/18) — Beja (26/18) — Faro (31/21) — Sagres (24/20) — Ponta Delgada (29/16) — Funchal (26/18)

SOL — Nascimento às 7.22. Ocaso às 19.33.

LUA — Lua Cheia. Bom Tempo. Quarto Minguante às 3 horas e 17 minutos do dia 27. Bom tempo.

MARÉS — (Porto de Figueira da Foz) — Preia-Mar às 6.00 e 18.18. Baixa-Mar às 12.20 e 00.18.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 6.20 e 18.36. Baixa-Mar às 11.59 e 00.16.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Desaparecido em Combate — Parte II». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30.

Avenida (23343) — Encerrado. Estúdio Oita (29249) — «Música no Coração». Para Maiores de 6 anos. Às 17.30 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Impacto Mortal». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moura, Rua Manuel Firmino (22014) e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).

ÁGUEDA — Vidal (62303).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).

AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

ESPINHO — Santos (720331).

ESTARREJA — Sousa (42354).

FEIRA — Sousa (33295).

ILHAVO — Senos e Branco, Gafanha da Nazaré (361576).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).

MURTOSA — Portugal.

OLIVEIRA DO BAIRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (52226) e Resende, Válega (53073).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira (22876).

VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS

RADIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau

12.00 — Do Mar à Serra

12.30 — Jornal da Tarde

12.45 — Portugal de Lés-a-Lés

13.30 — Rock em Onda Média

15.00 — Noticiário

15.15 — Clube do Disco

16.30 — Futurama

18.00 — Arauto

19.00 — Jornal da Noite

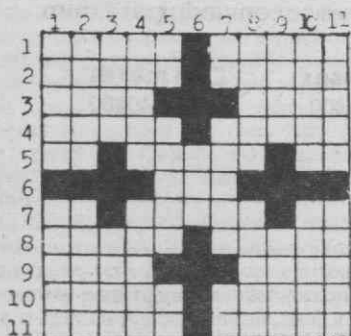
19.30 — Expresso da Noite

20.30 — O Mundo em Foco

21.30 — Ponto Final

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 372



HORIZONTAIS: 1 — Detrás; cruz. 2 — Ataque; ores. 3 — Gozas; posses. 4 — Queimás; naco. 5 — Isolado; nadas; sopra. 6 —

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 19/9/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda
África do Sul Rand	43\$60	49\$60
Alemanha Ocidental Deutschemark	71\$85	73\$00
Áustria Xelim	10\$15	10\$35
Bélgica Franco	3\$26	3\$50
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	103\$00	105\$50
Canadá notas maiores Dólar	—	—
Dinamarca Coroa	18\$95	19\$35
Espanha Peseta	1\$065	1\$18
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	143\$00	146\$50
E.U.A. notas maiores Dólar	—	—
Finlândia Markka	29\$70	30\$30
França Franco	21\$90	22\$50
Holanda Florim	63\$60	64\$60
Irlanda Libra	197\$60	201\$60
Itália Lira	\$094	\$109
Japão Iéne	\$890	\$940
Noruega Coroa	19\$80	20\$30
Reino Unido Libra	211\$25	215\$50
Suécia Coroa	21\$10	21\$60
Suíça Franco	88\$75	90\$25
Venezuela Bolivar	6\$20	7\$20

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/3/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Espinho, Espinheira (Albergaria-a-Velha), Sobreiro — Bustos (Oliveira do Bairro).

AMANHÃ

Pardilhó (Estarreja), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Encontro — «Coriano de Andrade».
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.02 — Desenhos Animados
15.25 — Documentário
15.50 — O Homem é um Mundo — Este programa é dedicado à Torre do Tombo.
16.20 — As Aventuras de Zé Gato — «A Ilha».
17.10 — Caldo de Pedra
17.30 — Ontem Viu? — «Falando de Mozart».
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — As Profissões — «Canteiro».
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo.

Amanhã

RTP-1

11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — Vereda Tropical.
13.15 — Jornal da Tarde
15.02 — Desenhos Animados
15.35 — Enquadramento — «Igreja Matriz de Caminha».
16.00 — Som Directo — «Com Da Vinci».
17.00 — Histórias com Pés e Cabeça
17.30 — Ontem Viu? — «As Profissões».
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Trânsito
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela — «Corpo a Corpo».

21.25 — Esta Noite Com... — «Gimnasium».
22.30 — As Sete Maravilhas da Técnica — «Mar do Norte: As Estruturas Flutuantes do Petróleo» — O petróleo constitui, como se sabe, importantíssima fonte de energia em todo o mundo.
22.55 — 24 Horas

RTP-2

16.30 — Abertura e o Tempo
16.55 — Tempo dos Mais Novos
17.05 — Europa Countdown
17.50 — Revista Semanal de Notícias
18.30 — Festival de Knokke (1986)
20.00 — Notícias
20.05 — Desenhos Animados
20.25 — Nunca é Tarde — (7.º Programa).
20.55 — Zoom
21.20 — Notícias
21.25 — Espaço Jazz
22.25 — Últimas Notícias
22.30 — Telenovela — Vereda Tropical

22.35 — A Flora do Novo Mundo — Qual a origem das pessoas e plantas do novo mundo e como é que conseguiram sobreviver?
23.00 — 24 Horas

RTP-2

16.30 — Abertura e o Tempo
16.35 — Tempo dos Mais Novos
17.05 — Europa Countdown
17.50 — Euroreporter
18.55 — Eureka
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Documentário — O Espaço Verde.
18.55 — «Rubens, Pintor e Diplomata».
20.00 — Notícias
20.05 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Homenagem a Maurice Tournier
22.40 — Últimas Notícias
22.45 — Telenovela — Vereda Tropical

Efemérides

o que tem acontecido a 22 de Setembro

Principais acontecimentos registados no dia 22 de Setembro:

1499 — Forças turcas destroem Vicenza, em Itália.
1550 — A armada do Império sacro-romano captura o porto de Mehedia, Na Tunísia, quartel-general do corsário turco Dragut.
1609 — O Duque de Zéniá expulsa da Espanha meio milhão de mouros.
1711 — A cidade do Rio de Janeiro é capturada por forças francesas.
1789 — Tropas austríacas e russas derrotam os turcos em Rimik, na Valáquia.
1792 — É proclamada a República Francesa, ao mesmo tempo que entra em vigor o calendário revolucionário.
1862 — O Presidente dos EUA, Abraham Lincoln, declara livres todos os escravos, a partir de 1 de Janeiro de 1863.
1927 — A escravatura é abolida em Serra Leoa, África.
1942 — É publicado o primeiro número do vespertino «Diário Popular».
1944 — São criados os Transportes Aéreos Portugueses (TAP), como empresa do Estado.
1949 — A União Soviética leva a efeito a explosão da sua primeira bomba atómica, quatro anos após idêntica experiência norte-americana.
1958 — A capital portuguesa é abalada por violento sismo.
1965 — É declarado o cessar-fogo no conflito indo-paquistanês, sucedendo-se, no entanto, violações do mesmo por parte dos dois Estados.
1968 — Especialistas e cirurgiões da Universidade de Hokkaido, no Japão, anunciam a descoberta e posterior utilização com êxito, de uma mini-câmara destinada a fotografar o interior do coração humano.
1973 — Henry Kissinger torna-se o primeiro norte-americano naturalizado a ocupar o cargo de secretário de

Estado.
1974 — Um furacão assola as Honduras e provoca inais de cinco mil mortos.
1975 — O Presidente Gerald Ford, dos EUA, é ferido, sem gravidade, num atentado a tiro perpetrado em S. Francisco por Sará Jane Moore.
1979 — José Eduardo dos Santos é empossado no cargo de Presidente da República Popular de Angola, na sequência da morte do Presidente Agostinho Neto.
1980 — eclodem hostilidades entre o Irão e o Iraque, que, em breve, degeneram em guerra aberta total.
1981 — O comboio mais rápido do mundo (train grand vitesse) efectua a viagem inaugural, alcançando velocidades da ordem dos 251 quilómetros/hora, na ligação ferroviária entre Paris e Lyon (480 quilómetros).
1983 — O Senado norte-americano vota a favor de um corte drástico da contribuição dos EUA para as Nações Unidas.
1984 — Chega a Lisboa Issam Biseido, novo representante da OLP na capital portuguesa.
— Os ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS e da China, Andrei Gromyko e Wu Xueqian avistam-se em Nova York, no que é o primeiro encontro a alto nível de elementos dos dois países em 15 anos.
1985 — Um grupo de presos de Alcoentre amotina-se, incendiando alguns pavilhões, mas são dominados horas depois.

Este é o ducentésimo sexagésimo quinto dia do ano. Faltam 100 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Louvar o que já se perdeu torna a lembrança querida» — William Shakespeare (1564-1616) — dramaturgo inglês.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 2 — Mirense, 1

No último minuto o suspiro de alívio

Todos os jogos têm a sua história própria. O de ontem não fugiu à regra e foi bem diferente daquele outro que se disputou no mesmo Estádio na jornada anterior. Aí teve o Beira Mar a ocasião de jogar bem, marcar muitos golos e efectuar uma grande exibição. Jornada que terá levado muitos dos seus adeptos a terem ido ontem ao Mário Duarte para ver se a história se repetia ou não. A equipa da casa terá subestimado o adversário — Mirense quem é? — e pensou que mais tarde ou mais cedo o golo acabaria por aparecer. Com o decorrer do encontro, com o adversário a ser uma equipa «chata», miudinha, a marcar em cima, o golo não surgia e os nervos iam-se apoderando dos pupilos de Mário Lino que perdendo o discernimento entram no jogo do adversário que jogando apenas para destruir via assim a sua tarefa extremamente simplificada.

Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Américo Santos, auxiliado por Aires Filipe e Abel Santos, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Gorriz; Jorge, José Ribeiro, Hélder e Carlinhos; Redondo, Almeida e Paulo Rocha; Jorge Silvério, Paulo Campos e Freitas.

Substituições: Jorge por Paulo Bola, aos 88m.

Jogadores não utilizados: João Paulo, Alfredo II e Octávio (tal como na semana passada, no «banco» de Aveiro havia apenas 4 jogadores).

Treinador: Mário Lino.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Paulo Campos (29m) e Jorge Silvério (38m).

MIRENSE — Rogério; Leite, Artur Santos, Hélio e Wilson; Rui, Varão e Libânio; Fernando, Mendes e Tomé.

Substituições: Tomé por Alfredo, aos 71m.

Suplentes não utilizados: Seíça, Albertino, Gomes e Ferreira.

Acção disciplinar: cartões amarelos para

Wilson (13m), Varão (33m) e Tomé (41m); cartão vermelho para Wilson (67m).

Treinador: Armando Velhinha.

Intervalo: 0-0.

Golos: Libânio (37) e Jorge Silvério (81 e 89m).

O mais calmo e descontraído dos adeptos do Beira Mar terá saído ontem do Estádio Mário Duarte com os nervos «à flor da pele». De facto o caso não foi para menos, pois a equipa da casa, umas vezes (muitas) por falta de sorte, outras por não ter levado em conta o valor do adversário, outras ainda por mérito deste, não conseguiu levar a água ao moinho, se bem que tivesse atacado desde o primeiro minuto com o guardaio Gorriz a ser apenas um mero espectador.

MIRENSE «EXPLICA» A SUA SUBIDA

Os forasteiros são um conjunto desconhecido que esta época subiu à Segunda Divisão. Lá em Mira de Aire tinha ganho já ao União de Coimbra e ontem trazia a lição muito bem estudada. A marcação homem a homem, não dando um palmo de terreno, a constante perda de tempo que começou logo com o apito inicial do árbitro e o seu futebol mais do que viril, pois chegou a ser duro, estiveram na razão primeira da dificuldade do triunfo da equipa de Aveiro. Começou o Beira Mar com a disposição de cedo abrir o activo, só que não forçou muito. Pelo contrário deixou-se embalar na «canção» do adversário e quando quis «tocar a sua própria música» ia sendo tarde. Muitos foram os golos que os avançados do Beira Mar perderam, por terem perdido a calma e tranquilidade que teria havido se um tento tivesse surgido um pouco mais cedo. Assim não conseguiu pôr em prática o seu futebol, acabou por passar um mau bocado e esteve

prestes a não conseguir a vitória. O encontro e o adversário devem constituir uma lição para Mário Lino e os seus pupilos que não se podem de forma alguma convencer que há jogos ganhos antecipadamente. O de ontem foi um exemplo claro disso mesmo.

MAIS EQUIPAS VIRÃO JOGAR À DEFESA

O Beira Mar assumiu-se como sério candidato à subida. Isso provoca um certo retraimento nos seus adversários que sempre que se tem de deslocar a Aveiro, fazem-no de maneira a conseguir no mínimo um ponto. Não será apenas o caso do Mirense, pois estamos certos que outras formações virão ao Mário Duarte com a mesma disposição. Tem o Beira Mar de estar prevenido para isto, tem de começar a jogar logo a partir do primeiro minuto, tem de ser a equipa a impor o seu jogo e não deixar que o adversário o faça. É certo que uma onda de lesões tem afectado o conjunto logo no início da época. Mas não é menos verdade que tem elementos bem capazes de «levar a água ao seu moinho». Acreditamos que o que ontem se passou não vai repetir-se tanto mais que para susto já bastou. Ao intervalo com o resultado ainda em branco terão sido dadas instruções para se jogar pelos extremos com Freitas do lado esquerdo e Almeida no flanco direito. Só não percebemos porque é que Carlinhos ficou cá atrás e Hélder foi lá para a frente, pois estava-se mesmo a ver que o contrário é que estaria certo. Carlinhos com outra maturidade podia ter sido o homem ideal para jogar e fazer jogar, enquanto que ao «miúdo» não se lhe pode exigir o que ele ainda não pode dar.

ATACAR E SOFRER UM GOLO ESQUISITO

No reatamento viu-se o Beira Mar a tentar tudo por tudo para marcar um golo

que colocasse os seus adversários «no lugar». Atacou muito, nem sempre da melhor maneira, mas é verdade que se pode queixar também da falta de sorte pois a bola esteve mais do que uma vez quase a entrar na baliza de Rogério sando salva muitas vezes «in extremis», às vezes até pelos próprios jogadores da equipa da casa — não foi Paulo Rocha? — e, outras à «barra» e o corpo dos defesas impediram que o esférico chegasse ao seu destino: fundo das balizas.

Até que aos 73 minutos, um balde de água gelada varreu as bancadas do Mário Duarte. Libânio chutou de muito longe, Gorriz olhou para o esférico e terá pensado que ele ia sair por cima da barra, mas um efeito caprichoso fê-lo entrar junto ao poste esquerdo perante o desespero do guardaio local que continuava a ser um mero espectador.

Não diremos que foi o que em futebol se convencionou chamar «frango», mas que Gorriz foi traído pelo «golpe de vista» lá isso foi. E não pode, se não quer ver as suas balizas mais vezes violadas. Tremeu o Beira Mar e diga-se que não foi caso para menos. Pensou-se que os dois pontos lá iam até Mira de Aire. Faltavam ainda 17 minutos para jogar, mas se até ali o antijogo era a arma preferida pelos homens de Armando Velhinha a partir daí iria ser bem pior. Com o pássaro na mão quem é que o iria levar? Não se resignou o Beira Mar e tentou então tudo por tudo. Aos 81m, Jorge Silvério na sequência dum canto empatou a partida e quando tudo fazia já prever que o jogo terminava assim, a um minuto do fim, na sequência dum outro canto o mesmo Jorge Silvério marcou o golo do triunfo, perante o natural desespero dos adversários que terão ficado a pensar se teria merecido a pena estar a queimar tempo durante 90 minutos.

Foi justa a vitória? É evidente que sim, mas pelo que atrás deixámos escrito terá de ser pensado e repensado este jogo, a lição terá de ser aprendida e os erros cometidos terão de ser reparados.

«AMARELOS» MOSTRADOS A PROPÓSITO

Não foi fácil o trabalho do árbitro, num jogo onde imperaram os nervos. Teve de mostrar a cartolina amarela algumas vezes, a maior parte por «bocas» ou atitudes incorrectas. Mostrou o «vermelho» uma vez por acumulação de «amarelos» e teve de ter alguma paciência para não mostrar mais. Não cometeu erros de vulto o que francamente já foi muito bom.

Crónica de Carlos Campos

Mangualde, 1 — Estarreja, 0

Autogolo foi a salvação

Jogo no Campo Conde de Anadia em Mangualde. Árbitro: José Mesquita (Porto), auxiliado do lado da bancada por José Magalhães e do peão por Carmindo Moutinho.

MANGUALDE — Nery; Vinagre, Jorge Costa, Pais e Paulo Tomaz; Águas, Almendra e Peres (Vitó, 46 minutos); Guilherme, João Luís e Vieira (Hermínio, 71 minutos).

Treinador: Rodrigo Moura.

ESTARREJA — Rebelo; Ferreirinha,**Tchu-Tchu, Moniz e Zé António; Marco Paulo (Augusto, 58 minutos), Proença e Eliseu; Leandro, Rui Neves e Magalão (Nené, 46 minutos).**

Treinador: Albertino.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Leandro (44 minutos), Vitó (64), Pais (64), Vinagre (75), Eliseu (78), Tchu-Tchu (83) e Moniz (85).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Ferreirinha na p.b. aos 80 minutos.

A recente goleada sofrida pelos locais em Aveiro,

acarretou para os pupilos de Rodrigo, um estado de espírito nada agradável para este encontro, que mercê disso era aguardado com justificada expectativa pelos adeptos locais.

Tal estado de espírito, levou os mangualdenses a mostrarem-se bastante receosos e daí impossibilitados de mostrarem aquilo que realmente poderiam render.

Assim, nos primeiros 45 minutos, se algumas oportunidades de golo houve, essas pertenceram ao Estarreja, que, povoando bem o meio campo, conseguiram criar algumas dificuldades à defensiva man-

gualdense, se bem que o nulo verificado ao intervalo acabasse por ser um resultado que se aceitava.

Para o segundo tempo, os locais surgiram dos balneários dispostos a mudar o rumo dos acontecimentos, beneficiando ainda do facto do Estarreja, numa decisão um tanto arriscada do seu técnico, se ter remetido a partir dos 15 minutos a uma toada mais defensiva. Tal disposição, permitiu ao Mangualde subir mais no terreno e começar então a criar algumas ocasiões de perigo junto à baliza de Rebelo, conseguindo em lance confuso em que Ferreirinha introduziu o esférico na própria baliza, fazer o único tento do desafio. Era tarde para uma reacção do Estarreja e perante isso foi o Mangualde que teve ensejo de continuar a porfiar nos últimos dez minutos, apesar de tudo sem êxito.

O 1-0 não escandaliza esta partida, embora o empate a verificar-se, também constituiria desfecho lógico. Excelente arbitragem.

Feirense, 2 — Académico de Viseu, 1

Mérito na reacção feirense

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira.

Árbitro: Evaristo Carvalho (Braga), auxiliado por José Morais e Francisco Ferreira.

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Alfredo, Isalmar e Sobreiro (Pinto, 32 m); Adolfo, José Augusto, Armando e Guedes (Alcides, 74); Maia e Malheiro.**ACAD. VISEU — Silvío; Rui, Batista, Carlos Manuel e Fernando Martins; Gato (Gil, 30), Bispo e Cruz (Quim, 72); Serginho, Hélio e Zeca.**

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Licínio, 14 m. na p. b., Malheiro (45) e José Augusto (67).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Gil (58), Pinto (65) e Adolfo (85).

Num jogo onde os primos técnicos não foram abundantes, assistiu-se no entanto à emoção que nos é sempre trazida pela reacção de uma equipa inconformada que sabe dar a volta ao resultado e acaba por não construir um resultado mais amplo porque nas balizas adversárias se encontrava uma guarda-redes que defendia tudo o que era defensável.

De facto, Silvío foi o grande herói desta jornada, salvando os viseenses de saírem de Santa Maria da Feira com um derrota bem mais pesada.

O domínio dos acontecimentos pertenceu sempre aos donos da casa que tiveram artes de «encurralar» o adversário no seu meio-campo, permitindo-lhes apenas uns esporádicos contra-ataques, quase sempre sem perigo de maior para as redes à guarda de Cardoso que, no entanto, veria as suas redes violadas logo aos 14 minutos num desvio infeliz de Licínio numa tentativa de «corte» de um livre directo.

Mas os próprios viseenses não terão acreditado muito no «brinde» de que acabavam de disfrutar.

E muito menos o técnico dos anfitriões que, para pôr as coisas no seu devido lugar fez entrar um avançado para o lugar do defesa Sobreiro, denotando desde logo

que a sua intenção era virar o resultado e não acomodar-se ao rumo dos acontecimentos. Medida acertada a de Morais, pois os frutos não tardaram e a sua equipa soube inverter as situações e colocar o Académico de Viseu sob uma pressão de que poderia ter resultado, como já referimos, um resultado mais amplo.

O segundo tempo foi de um «pressing» nervoso dos feirenses que conquistaram um número elevado de cantos a seu favor, mercê da sua «instalação» quase permanente na grande-área dos visitantes.

Quase se poderia dizer que os feirenses tiveram ao seu alcance uma goleada e acabaram por arrancar um triunfo quase a ferros. Mas nem por isso menos justo.

Trabalho positivo do juiz da partida.

Arménio Bajouca

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Elvas-Benfica	0-2
Farense-Guimarães	1-4
Marítimo-Chaves	0-2
Varzim-Rio Ave	1-0
Porto-Salgueiros	4-0
Braga-Académica	0-0
Sporting-Portimonense	2-0
Boavista-Belenenses	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Sporting	5	4	1	0	10-3	9
Belenenses	5	4	0	1	14-5	8
Benfica	5	3	2	0	9-4	8
Guimarães	5	3	2	0	9-4	8
Porto	5	2	3	0	11-4	7
Braga	5	2	2	1	5-3	6
Elvas	5	2	1	2	4-4	5
Varzim	5	2	1	2	3-4	5
Académica	5	1	2	2	1-5	4
Boavista	5	1	2	2	6-6	4
Chaves	5	2	0	3	4-8	4
Marítimo	5	1	1	3	3-7	3
Salgueiros	5	1	1	3	3-9	3
Portimon.	5	1	0	4	5-12	2
Farense	5	0	2	3	3-8	2
Rio Ave	5	0	2	3	4-8	2

PRÓXIMA JORNADA

Benfica-Boavista
Guimarães-Elvas
Chaves-Farense
Rio Ave-Marítimo
Salgueiros-Varzim
Académica-Porto
Portimonense-Braga
Belenenses-Sporting

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Penafiel-Bragança	1-1
Lixa-Lourosa	1-0
Felgueiras-Gil Vicente	0-1

Famalicão-Aves	1-0
Fafe-Paços Ferreira	2-1
Vizela-Espinho	2-0
Trofense-Tirsense	0-0
Freamunde-Leixões	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Leixões	3	3	0	0	7-3	6
Famalicão	3	3	0	0	4-0	6
Vizela	3	2	1	0	5-1	5
Vizela	3	2	1	0	4-1	5
Penafiel	3	1	2	0	3-2	4
Felgueiras	3	1	1	1	5-2	3
Bragança	3	1	1	1	3-5	3
Lixa	3	1	1	1	2-3	3
Freamunde	3	1	0	2	2-3	2
Espinho	3	1	0	2	3-5	2
Aves	3	0	2	1	0-1	2
Trofense	3	0	2	1	3-4	2
G. Vicente	3	1	0	2	1-3	2
Lourosa	3	0	1	2	1-4	1
Tirsense	3	0	1	2	1-4	1
P. Ferreira	3	0	1	2	4-7	1

PRÓXIMA JORNADA

Bragança-Freamunde
Lou. osa-Penafiel
Gil V. cente-Lixa
Ave. -Felgueiras
Paç. s Ferreira-Famalicão
Espinho-Fafe
Tirsense-Vizela
Leixões-Trofense

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Beira Mar-Mirense	2-1
U. Coimbra-Almeirim	4-0
Marinhense-Torriense	1-1
Guarda-Covilhã	1-2
Peniche-Leiria	2-0
Feirense-Ac. Viseu	2-1
Portalegre-Águeda	3-3
Mangualde-Estarreja	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Marinhense	3	2	1	0	4-2	5
Feirense	3	2	1	0	3-1	5
Beira Mar	3	2	0	1	10-5	4
U. Coimbra	3	2	0	1	8-4	4
Águeda	3	1	2	0	7-5	4
Torriense	3	1	2	0	2-1	4
Peniche	3	1	2	0	3-1	4
Covilhã	3	1	2	0	3-2	4
Mangualde	3	1	1	1	4-8	3
Guarda	3	1	0	2	2-2	2
A. Viseu	3	1	0	2	3-4	2
Leiria	3	1	0	2	3-5	2
Estarreja	3	1	0	2	2-4	2
Mirense	3	1	0	2	4-5	2
E. Portalegre	3	0	1	2	5-7	1
Almeirim	3	0	0	3	0-6	0

PRÓXIMA JORNADA

Mirense-Mangualde
Almeirim-Beira Mar
Torriense-U. Coimbra
Covilhã-Marinhense
Leiria-Guarda
Ac. Viseu-Peniche
Águeda-Feirense
Estarreja-Portalegre

ZONA SUL

RESULTADOS

Esp. Lagos-Atlético	0-1
S. Cacém-C. Piedade	2-0
U. Madeira-Barreirense	3-1
Setúbal-Montijo	2-1
Samora Correia-Lusitânia	2-0
Amadora-Oriental	2-1
Estoril-Nacional	1-1
Sacavenense-Olhansense	1-0

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto.
3—15—30—37—41—44+13

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Setúbal	3	3	0	0	10-3	6
Estoril	3	2	1	0	5-2	5
Atlético	3	2	0	1	8-4	4
U. Madeira	3	2	0	1	5-4	4
Amadora	3	2	0	1	4-4	4
Sacavenense	3	2	0	1	2-2	4
Olhansense	3	1	1	1	5-4	3
E. Lagos	3	1	1	1	3-2	3
S. Cacém	3	1	1	1	5-7	3
Lusitânia	3	1	0	2	3-4	2
Barreirense	3	1	0	2	3-7	2
Montijo	3	1	0	2	3-5	2
C. Piedade	3	1	0	2	3-6	2
Mirense	3	0	2	1	4-5	2
S. Correia	3	1	0	2	3-3	2
Oriental	3	0	0	3	2-6	0

PRÓXIMA JORNADA

Atlético-Sacavenense
C. Piedade-Esp. Lagos
Barreirense-S. Cacém
Montijo-U. Madeira
Lusitânia-Setúbal
Oriental-Samora Correia
Nacional-Amadora
Olhansense-Estoril

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE C

RESULTADOS

Luso-Oliveirense	1-2
O. Bairro-Tabuense	3-0
Seia-Tondela	0-0
Belmonte-Naval	3-2
Santacomba-Gouveia	0-1
O. Hospital-Marialvas	1-0
Oliveirinha-Anadia	1-0
V. Benfica-Mealhada	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
O. Bairro	3	3	-	-	7-1	6
Gouveia	3	2	1	0	3-1	5
Marialvas	3	2	0	1	5-1	4
Seia	3	1	2	0	3-1	4
Tondela	3	1	2	0	3-1	4
Naval	3	2	0	1	5-3	4
Mealhada	3	2	0	1	3-2	4
Tabuense	3	1	1	1	2-4	3
Oliveirinha	3	1	1	1	2-5	3
V. Benfica	3	1	0	2	2-3	2
Oliveirinha	3	1	1	1	2-5	3
O. Hospital	3	1	0	2	1-2	2
Luso	3	1	0	2	3-4	2
Belmonte	3	1	0	2	4-6	2
Santacomba	3	0	1	2	0-3	1
Anadia	3	0	0	3	1-5	0

PRÓXIMA JORNADA

Oliveirense-V. Benfica
Tabuense-Luso
Tondela-O. Bairro
Naval-Seia
Gouveia-Belmonte
Marialvas-Santacomba
Anadia-O. Hospital
Mealhada-Oliveirinha

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE C

RESULTADOS

O. Hospital-Repesenses	2-0
Covilhã-Guarda	4-3
Águeda-Beira Mar	1-1
Ac. Viseu-Anadia	3-1
U. Coimbra-Seia	10-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
U. Coimbra	1	1	0	0	10-0	2
A. Viseu	1	1	0	0	3-1	2
O. Hospital	1	1	0	0	2-0	2
Covilhã	1	1	0	0	4-3	2
Águeda	1	0	1	0	1-1	1
Beira Mar	1	0	1	0	1-1	1
Guarda	1	0	0	1	3-4	0
Repesenses	1	0	0	1	0-2	0
Anadia	1	0	0	1	1-3	0
Seia	1	0	0	1	0-10	0

A PRÓXIMA JORNADA

Repesenses-U. Coimbra
Guarda-O. Hospital
Beira Mar-Covilhã
Anadia-Águeda
Seia-Ac. Viseu

CHAVE DO TOTOBOLA

Boavista-Belenenses	1
Sporting-Portimonense	1
Elvas-Benfica	2
Farense-Guimarães	2
Marítimo-Chaves	2
Varzim-Rio Ave	1
Braga-Académica	X
Famalicão-Aves	1
Freamunde-Leixões	2
Marinhense-Torriense	X
Guarda-Covilhã	2
Estoril-Nacional	X
Sacavenense-Olhansense	1

Mansell mais perto do título

Vencendo o Grande Prémio de Portugal, realizado ontem no Autódromo de Estoril, o piloto inglês, Nigel Mansell obteve nove preciosos pontos que o levaram a uma vantagem de 10 pontos sobre o seu mais directo adversário, e seu companheiro de equipa, Nélson Piquet.

Foi sem dúvida uma corrida emocionantíssima de se ver e os muitos milhares de pessoas que se deslocaram ao Autódromo de maneira nenhuma podem dizer que foi mal gasto o tempo e o dinheiro despendidos neste verdadeiro festival de emoção, que trouxe a décima quarta etapa do Campeonato Mundial de Condutores de Fórmula Um.

Lugar de destaque tiveram os dois pilotos que falam português que animaram a segunda parte da corrida envolvidos em grande luta pela segunda posição. O brasileiro mais novo, Senna, defendeu-se da melhor maneira de Piquet que impedido de dar o seu melhor por problemas no seu Williams não conseguiu passar o seu compatriota embora não poucas vezes a ultrapassagem estivesse iminente.

Mas vamos ao que se passou no Autódromo, neste domingo ameno e seco de um final de Verão que tem sido bastante molhado: Mansell que estava na primeira fila ao lado de Senna arrancou

melhor que o brasileiro da Lotus, este ficou pela segunda posição enquanto atrás de si estavam Berger e Piquet que desta vez largou muito bem; o quinto era Prost outro dos candidatos à vitória, partindo mais uma vez com o carro de reserva, o que não constituiu um «handicap» ao piloto francês até pelo contrário que tem sido uma vantagem. Nunca se sabe o que pode sair dos cérebros das grandes equipas e dos grandes pilotos!

Tudo começou de maneira favorável para os dois pilotos da frente que tomaram alguma vantagem, enquanto nas primeiras voltas Piquet e Prost se tentavam desembaraçar de Berger que rodava a todo o gás.

Depois a meio da corrida, por volta da trigésima volta começavam as trocas de pneus, e esta foi outra das partes emocionantes da corrida pois nunca até aqui se tinham feito trocas tão rápidas, foi mesmo batido o recorde, pertença da equipa Brabham de 6 segundos e nove centésimos, pelos homens da Ferrari que conseguiram mudar os pneus de Johansson em apenas 5.41, verdadeiramente excepcional. Também os outros «teams» estiveram bem pois os da frente, isto é Mansell, Senna, Piquet e Prost, tiveram paragens inferiores a oito segundos. Outro pormenor in-

teressante foi que as posições dos quatro primeiros nada se alteraram com as paragens nas boxes, Mansell continuou bem lá na frente, comandando como queria e lhe apetecia e os restantes três pilotos separados por apenas 1 segundo entre si lutavam pela posse do segundo lugar. Aqui sobressaiu a cerrada disputa entre Senna e Piquet que durou quase trinta voltas e onde Senna se defendeu da melhor maneira até Piquet a sete voltas do final baixar os braços em consequência de um tete que o levou inclusive a perder a terceira posição para Prost.

As posições pareciam definidas mas na Fórmula Um e no desporto automóvel em geral a corrida só se decide quando é dada a bandeirada final, e talvez injustamente Senna perde o seu segundo lugar e ainda o terceiro em virtude da falta de gasolina, na verdade o carrasco dos gulosos motores Renault.

Mansell percorreu as 70 voltas ao Autódromo de Estoril numa hora 37 minutos e 21 segundos. Prost foi segundo a 18 segundos, o terceiro foi Piquet a 49 segundos, seguiram-se Senna, Alboreto e Johansson, todos a uma volta do vencedor.

Mansell está mais na frente do campeonato, tem 70 pontos e dez de vantagem sobre Piquet, só



que Mansell já somou 11 resultados, os permitidos pela FISA, e no caso de pontuar nas duas corridas que faltam terá de deitar fora os dois pontos do GP dos EUA e os três do G.P. do Mónaco.

Assim, e como Piquet pode somar ainda todos os seus resultados pode-se considerar a diferença entre os dois pilotos de apenas cinco pontos. Prost, o terceiro classificado tem 59

pontos mas vai ter também de deitar fora dois resultados: o ponto obtido no Grande Prémio da Bélgica e outro obtido no Grande Prémio da Alemanha. Irremediavelmente perdido já está Senna que não foi tão feliz no Grande Prémio de Portugal 86 como tinha sido no de 85, mas o piloto brasileiro ainda é novo e decerto as oportunidades ao longo da sua carreira vão continuar a surgir.

No que diz respeito ao Mundial de Construtores a Williams-Honda já é campeã do mundo com 130 pontos, em segundo lugar está a McLaren com 81.

Foi um Grande Prémio para ficar na história do Autódromo português que realizou a sua maior enchente de sempre, e assim salvou este Grande Prémio de Portugal e se calhar até baixou os preços dos bilhetes para o próximo ano, isto se o senhor Bernie Ecclestone cumprir a sua promessa. Vamos esperar para ver!



CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveirinha, 1 — Anadia, 0

O champanhe azedou e deu vinagre

Jogo no Estádio da Gândara, em Oliveirinha.

Árbitro: Licínio Ferreira, auxiliado por José Marques e António Gaspar.

OLIVEIRINHA — Manuel Carlos; Geninho, Litos, Toni e Marito; Balacó, Tróia (Bernardo, aos 55) e Santos; Celestino, Carlitos e Marcelino (Fernando Martins, 46).**ANADIA — Meireles; Juvenal, Paulo, Adriano e Nélon; Valério, Nogueira e Amadeu; José Augusto, Emilio (Vité, 84) e Arlindo (Ginho, 78).**

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Fernando Martins, aos 77 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Adriano, aos 77 m., e cartão vermelho para Valério, aos 84.

Decerto que ainda a esta hora os jogadores bairradinos estarão a perguntar a si próprios como foi possível perder um jogo que eles tiveram quase sempre «ganho».

Todavia, terá sido esse pequeno (enorme) por menor, que é marcar sempre mais um golo que o adversário, que desfez as ilusões forasteiras e foi mantendo a chama e a crença dos anfitriões.

Durante a primeira meia hora «só» esteve em campo uma formação — o Anadia — que viu Valério logo aos 7 minutos atirar à barra, para José Augusto e Emilio se estovarem mutuamente na recarga.

Assistiu-se depois a perdas consecutivas de Emilio, de facto um dos «réus» do jogo, tal o despropósito com que esbanjou ensejos de conferir vantagem à sua equipa.

FIGURAS E FIGURÕES

Nesta radiografia cabem, para além de Emilio, outros figurantes e muito em especial um «figurão».

Em relação aos primeiros, destaque para Geninho, um poço de força; Carlitos, agora mais jogador de futebol e menos corredor de velocidade; Valério, que

viria a ser expulso; e, o tal... figurão, impropriamente chamado de árbitro.

Licínio Ferreira teve uma actuação desoladora, não ligando aos auxiliares, desautorizando-os. Destes deslizes resultou o «caso do jogo». Numa bola metida em profundidade, num ápice apareceram três jogadores locais sozinhos, na pequena área. Carlitos, logicamente meteu a 5.ª velocidade, foi à linha e Fernando Martins empurrou para a baliza...

Fora-de-jogo? Desmarcação dos dianteiros? Apatia da defesa?

Das três questões vamos pela primeira, pois, pelo menos o marcador do golo estava muito deslocado e nada se assinalou.

JOGAR TORTO EM PARTIDA DIREITA

Assim se escrevia, algo torta, a história do jogo, que teve algumas fases agradáveis, em que uma equipa pareceu capaz de enriquecer bem cedo e perdeu tudo

— um jogador incluído — até ao último tostão.

Em contrapartida, uma outra formação, que bastantes vezes se atarantava, passou da miséria inicial, à situação de abastada, conseguindo uma vitória que, quem sabe, pode ser preciosa na hora do balanço final da época.

Desagradáveis algumas picardias escusadas, a seguir ao golo, mas os forasteiros «envinagrados» com o árbitro que no auge da «guerra», mostrou o cartão vermelho a Valério, numa falta bem menos grave do que outras anteriores.

Para cúmulo do azar da equipa visitante, José Augusto atirou ao lado dentro da pequena área, sem ninguém a estorvá-lo. No entanto, estas e outras situações fazem o «jogo da bola» ser um espectáculo ímpar e imprevisível e são as «vitórias morais», como esta do Anadia, que lançam as equipas no cadafalso e os treinadores no desemprego.

O árbitro? Melhor fora que tivesse ficado em casa.

Jacinto Martins

Viseu e Benfica, 0 — Mealhada, 1

«Encarnados» em tarde cinzenta

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.

Árbitro: Júlio Bastos, de Coimbra.

V. BENFICA — Gama; Hélder, Belo, Leite e Quim Zé (Caldeira, 56); Santana, Maninga e João Manuel; Júlio (Ribeiro, 65), Danar e Pereira.

Treinador: Idalino de Almeida.

MEALHADA — Mendes; Teixeira, Falcão, Pá e Cuca; Xico, Artur e Toninho Cerezo; Mamede, Rui Pedro (Alvarito, 46) e Abrantes (Luís, 76).

Treinador: Henrique Santiago.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Mamede, aos 84 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos: Maninga, 75,

Danar 87 e médico do Mealhada, 30m.

Na realidade, o Viseu e Benfica não teve ontem uma das suas tardes mais felizes, baqueando perante um adversário que soube tirar partido das muitas falhas apresentadas pelo onze de Idalino de Almeida, numa partida algo equilibrada mas, convenhamos de maior pendor atacante por parte dos bairradinos.

Jogou-se bastante mal ao longo dos 90m, embora os forasteiros, «munidos» de uma excelente defesa com destaque para Pá, o melhor jogador em campo, tivessem afinal desempenhado o seu papel face às circunstâncias que se lhe deparavam. Jogar mal, interessa muitas vezes aos visitantes.

O Viseu e Benfica apresentou-se com os seus sectores muito desgarrados. Na defesa, Hélder era

irreconhecível. Leite, idem e Belo rubricava «fifias» muito perigosas. O meio-campo mostrava-se pouco activo e naturalmente o sector atacante não desenvolvia os seus lances com a melhor clarividência, excepção feita a pouco mais de meia dúzia de lances ao longo dos 90 minutos.

Quando o golo de Mamede surgiu aos 84 minutos, isso não constituiu qualquer surpresa, já que os visitantes, logo após a entrada de Alvarito no reatamento, mostrou que estava ali para o melhor resultado possível. A equipa rematou mais, marcou um golo e, quando assim acontece, a equipa vencedora apenas se pode queixar de si própria.

Arbitragem irregular, prejudicando mais os locais.

Luso, 1 — Oliveirense, 2

Tarde de desacerto

Campo: Jorge Manuel.

Árbitro: Soares Dias (Porto).

LUSO — Rafael; Bento Nunes, Fail (Lito), Luís Freixo e Minas; Carneira, Conceição (Paulo Costa) e Vala; Geitoeira, Frias e Vitalino.**OLIVEIRENSE — Carlos Alberto; Cândido, João, Caixeira e Zé Alberto; Pelágio (Rosado), Miguel e Zé António; Vítor, Luís (Costa) e Azevedo.**

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Luís (6 minutos), Miguel (38 minutos) e Vitalino (82 minutos de g.p.).

Acção disciplinar: cartões amarelos a Luís Freixo e Lito (Luso); João e Carlos Alberto (Oliveirense).

É sabido que as equipas do Norte praticam um futebol prático, de bola ao primeiro toque, procurando por diversas vezes efectuar cruzamentos largos colocando o esférico nas costas das defesas adversárias. Foi este futebol que a Oliveirense veio trazer ao campo do Luso, causando sérias dificuldades à turma local cuja defesa, em tarde de desacerto, não soube acertar na

marcação a efectuar.

Tal facto não invalida que os locais se tivessem batido com arreganho e denodo, procurando na segunda parte alterar o resultado que lhe era deveras desfavorável. Para isso muito contribuíram as substituições operadas, mas as dificuldades em penetrar no reduto defensivo da Oliveirense eram notórias dado o avolumar de jogadores na área contrária aos locais.

Desfalcados do seu ariete Edilson, a cumprir castigo federativo a equipa lusense viu-se assim privada de um verdadeiro homem de área que por si só lhe pode resolver muitos desafios. Em tarde de desacerto melhores dias virão mas, parafraseando o saudoso Otto Glória «não se fazem omeletas sem ovos».

A arbitragem esteve certa.

Jorge Carvalho

Nacional de Juniores

ÁGUEDA, 1 — BEIRA MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Xavier de Oliveira, auxiliado por Teixeira da Silva e Adriano Rodrigues.

ÁGUEDA — Zé Nuno; Cardoso, Zé Eduardo (Tião, 63 minutos), Castro e Pinho; Arsénio e José Maria e Joca; Elisio (Carmino, 55 minutos), Júlio e Paulo Sérgio.**BEIRA MAR — Mário Júlio; Luís (Rochinha, 72 minutos), Álvaro, Breek e Esgueirão; Rocha, Águeda e João José; Gonçalo (Sarmiento, 84 minutos), Marcelo e Cubillas.**

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Gonçalo (33 minutos) e Júlio (72 minutos).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Pinho (21 minutos) e cartão vermelho para Cardoso e Cubillas (28 minutos).

O empate registado no final dos noventa minutos, castiga a falta de audácia dos aveirenses, que, apesar de muito mais entrosados e adiantados na preparação, entregaram, nos últimos minutos, o comando do jogo aos aguedenses.

Até então, os visitantes haviam sido «donos» do jogo, marcando um golo e perdendo dois outros ensejos de forma clamorosa.

Mais possantes e com maior concentração, os beiramarenses impuseram uma forma de jogo aéreo, propiciador de muitos choques, nos quais levaram sempre vantagem. Acresce que o árbitro deixou, também ele, «dar no osso» em demasia e quando quis fazer valer a sua autoridade, expulsou, de forma demasiado severa, Cardoso e Cubillas, que se envolveram num despique apenas um pouco ardoroso.

As vantagens dos «auri-negros» ao intervalo, era, assim, o corolário natural do seu melhor e mais esclarecido futebol e logo no reinício, por duas vezes o 2-0 esteve à vista.

Aos poucos, o recério sacudiu a pressão, o adversário, erradamente, começou a defender perto da grande área. Num esforço derradeiro, Virgílio Feio, arriscou tudo por tudo, deixou apenas duas defesas em campo e o «pressing» aguedense deu os seus frutos, quando Júlio, à boca da baliza, emendou a viagem da bola, vinda da marcação de um canto, estabelecendo a igualdade final. Essa igualdade, pareceu agradar a ambos os intervenientes, pois, até final, cada um tratou de resguardar o sector recuado, o que foi conseguido sem sobressaltos de maior.

Arbitragem com erros em demasia para um trio primodivisionário.

Jacinto Martins

FIDEC APRESENTOU A SUA NOVA EQUIPA

Em jogo disputado no Parque Desportivo de S. Brás, o FIDEC empatou a zero golos com o Arrifanense.

O FIDEC apresentou desta forma, ao seu público, o plantel com que irá disputar o próximo campeonato.

Na próxima edição, daremos mais detalhes sobre a nova formação da briosa equipa do FIDEC.

ASSINE

O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.ª B — 3840 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveira do Bairro, 3 — Tabuense, 0

Enquanto meteram o «pé na tábua» bairradinos mostraram o que valem

Jogo no Campo de S. Sebastião, em Oliveira do Bairro.

Árbitro: Ramiro Viana (Braga), auxiliado por Joaquim Alves e José Ribeiro.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sará; Amorim, Sérgio, Afonso e Mário Duarte (Domingos, 75 minutos); Germano (Santiago, 81), Cardoso e Santos; Toninho, Pinto e Rocha.

TABUENSE — Rui; Lourenço, Sérgio, Meno e Carlos Mendes (Gaivota, 24); Neves, Tá, Dantas e Candeias; Carvalho e Cosme.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Toninho (22), Rocha (32) e Pinto (50).

Acção disciplinar: cartão amarelo para o capitão do Tabuense, Sérgio.

Com uma razoável moldura humana, que não é muito habitual no Campo de S. Sebastião — mas deve passar a sê-lo já que a equipa está a corresponder àquilo que dela se espera — o encontro de ontem teve duas partes completamente distintas. Na primeira um Oliveira do Bairro aguerrido, à procura dos golos, e a procurar contrariar o jogo do adversário. A segunda, bem diferente, para pior, com os «falcões» a deixarem-se «enredar» nas malhas contrárias e a praticar um futebol incarácterístico e sem objectividade.

Nos primeiros 45 minutos já os tabuenses demonstravam que não eram senhores de um futebol maduro, embora na sua equipa se encontrem elementos com muita prática destas coisas. Mas a verdade é que a equipa é taticamente indisciplinada e joga muito com a bola pelo ar.

Sempre que os bairradinos contrariavam aqueles intentos, o futebol apresentado era logo de outra qualidade. E não foram raras as vezes em que Rocha e Toninho puseram a cabeça em água aos defensores contrários.

Mas só aos 22 minutos o marcador funcionaria, embora antes se tivessem registado duas ou três boas ocasiões para os donos da casa. O golo nasceu nos pés de Rocha, que tirou dois adversários do seu caminho, e fez com que a bola fosse depois embater no poste esquerdo da baliza de Rui. Oportuno, Toninho apareceu no local certo para dar o caminho exacto à bola e pôr a sua equipa a vencer.

Oito minutos depois os visitantes disfrutaram da sua melhor oportunidade em todo o jogo. Uma fuga de Carvalho, que os defensores locais alegavam em forade-jogo (mas não estava), proporcionou a Cosme (este sim, em posição ilegal, e que o árbitro não marcou) o ensejo de atirar com êxito às redes de Sará. Mas Cosme preferiu a força e esta contrariou o jeito, fazendo a bola sair ao lado.

Perdida que foi esta oportunidade dos tabuenses empatarem, e volvidos dois minutos, os bairradinos



A equipa do Oliveira do Bairro.

ampliaram a vantagem, depois de Mário Duarte ter marcado superiormente um livre, levando a bola aos pés de Rocha que, depois de um toque precioso a ajeitar o esférico o encaminhou para o fundo das malhas da baliza de Rui.

Era o fim das ilusões dos visitantes que passaram a ver o Oliveira do Bairro a jogar «de pé na tábua», com uma velocidade que os visitantes não controlavam e só conseguiam desfeitear em faltas sucessivas.

Era o melhor período dos anfitriões e os visitantes não acertavam mesmo com o antídoto para a superioridade dos pupilos de Sarró.

SEGUNDA PARTE INCIPIENTE

Esperava-se que «os falcões do Cértoma» regresassem ao terreno com a agressividade atacante que haviam demonstrado no último quarto de hora da primeira metade. Mas esse arreganho durou pouco.

Acabou mesmo quando Pinto, bem colocado na área aproveitou um primoroso centro de Rocha para fixar o resultado.

Os tabuenses não esperavam tamanho castigo e enveredavam por um jogo antipático de que o seu capitão Sérgio foi o protagonista número um. Aliás, aos 57 minutos depois de uma atitude daquele jogador, o juiz bracarense teria de lhe mostrar o cartão amarelo, o que não fez, e deixou que o jogo caísse numa fase feia. E logo no minuto seguinte mostrou então o cartão a Sérgio (do Tabuense) que tem maturidade futebolística para não «embarcar» em atitudes como as que demonstrou neste encontro.

Foi a «machadada final» no bom futebol que já se praticara, e a partir de então só se assistiu a jogadas desgarradas, falhas de objectividade, sem coesão e sem nexo.

A última meia hora de jogo valeu pelas oportunidades que as equipas desperdiçaram: duas para cada

lado, sendo uma do Tabuense a merecer uma excelente defesa de Sará.

Nos locais, salientaram-se Mário Duarte, Germano — enquanto teve forças — Toninho e Rocha, este a merecer a classificação de melhor elemento em campo.

Nos visitantes, Dantas e Cosme foram os que mais deram nas vistas, lutando contra a corrente do jogo e mostrando a vontade que os outros não tiveram.

O juiz bracarense apenas pecou na «roda livre» que deu ao jogo. O cartão amarelo que mostrou foi tardio, e se fosse mostrado mais cedo ter-se-ia assistido a outro espectáculo.

A vitória dos «falcões» é justa e reflecte bem a diferença de estatura futebolística entre os dois conjuntos. A expressão não é exagerada, se bem que um golo mais para cada lado traduzisse melhor o que se passou dentro das quatro linhas.

Arménio Bajouca

Dez, vinte e cinquenta escudos

Duas toneladas e meia de moedas serão lançadas aos poucos na circulação

Duas toneladas e meia de novas moedas de 10, 20 e 50 escudos vão ser lançadas em circulação pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda no âmbito da revisão do sistema de moeda metálica portuguesa. Estas novas moedas vão substituir as moedas de 25 escudos e as notas de 20 e 50 escudos, muito mais leves e por isso menos perturbadoras nos bolsos das calças e dos casacos dos portugueses.

Nos próximos meses, aos poucos e poucos, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda vai lançar 50 milhões de novas moedas de 10 escudos, 190 milhões de moedas novas de 20 escudos e 77 milhões e 500 mil moedas novas de 50 escudos.

Tudo junto, esta quantidade de metal faz um total de 317 milhões e 500 mil novas moedas representando o montante de oito milhões e cento e setenta e cinco mil contos.

O Governo justifica a revisão do sistema de

moeda metálica com «o progressivo aumento do custo de fabrico das moedas e com a alteração do seu poder de compra».

O novo sistema de moedas divide-se em dois grupos, de cores diferentes, aos quais se vai juntar mais tarde um terceiro grupo.

O primeiro grupo, de cor amarela, é constituído pelas moedas de latão-níquel de um escudo, cinco escudos e pela nova moeda de 10 escudos.

As actuais moedas de cinco tostões e de vinte e cinco tostões vão manter-se por enquanto até serem substituídas por novos tipos que vão constituir o terceiro grupo.

O segundo grupo de moedas portuguesas é constituído pelas moedas de liga de cuproníquel, de cor prateada, das novas moedas de 20 e 50 escudos que substituem as moedas de 25 escudos e as notas de 20 e 50 escudos.

Como vão os portugueses distinguir tanta moeda, as novas e as velhas que vão continuar em circulação ainda durante algum tempo?

Para permitir uma rápida distinção foram introduzidos nas moedas elementos acessórios de identificação bem como se escolheu um novo desenho das suas gravuras.

Nestes termos, as gravuras que ornamentam as novas moedas apresentam a particularidade de caracterizar individualmente cada denominação, constituindo uma unidade plástica no seu todo.

Ovarense, 3 — Oliveira do Douro, 0

Jogo no Parque Dr. Oliveira Santos, em S. Vicente de Pereira, por estar interdito o Parque Marques da Silva.

Árbitro — Armandino Nunes (Vila Real).

OVARENSE — Amândio; Alexandre, Pereira, Silvío e Gomes; Ramalho, Nazi e Machado; Paulo Fernando, José Augusto (Mota, 50) e Santos (Barbosa, 68).

OLIVEIRA DO DOURO — Quicas; Mário I, Araújo, Ala e Sérgio; Chico, Meireles (Juvenal, 50) e Mário II; Paulo, Augusto e Carlos Gomes (Barros, 50).

Marcadores — Paulo Fernando (44), Mota (52) e Barbosa (81).

Por interdição preventiva do Parque Marques da Silva, o jogo teve lugar no Parque Oliveira Santos, em S. Vicente de Pereira.

Logo no início o Ovarense demonstrou vontade de ganhar este desafio, o que viria a suceder por três a zero, e ainda outros ficaram por marcar.

Todavia a sua linha média, mais uma vez, voltou a não dar o rendimento de que se acredita seja capaz, acabando por melhorar à medida que o jogo ia decorrendo.

A jovem equipa do Oliveira do Douro deu muito boa réplica, embora, por vezes, abusassem da sua virilidade, e merecia o ponto de honra. A ocasião ia surgindo aos 85 minutos, quando Chico, isolado, com Amândio já batido, fez o pior rematando para fora.

O trabalho do árbitro foi aceitável, mas pecou demasiado por não mostrar na devida altura os cartões amarelos, embora isso não tenha tido prevalência no resultado.

Waldemar Gomes Lima

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **TERRENO**, vende-se, Azurva. Telef. 27667 — Aveiro.
- **TERRENO GRANDE**, vende-se, Esgueira. Telef. 23935.
- **QUINTA/MORADIA**, vende-se, junto Pousada-Serém. Telef. 521672 — Albergaria-a-Velha.
- **ARMAZÉM** compra-se. Caribe, Ld.ª — Rua do Forno — S. Bernardo.
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉNS**, alugam-se, Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.
- **ARMAZÉM**, 220 m². Rua da Cabreira — Telef. 23571.
- **QUARTO**, aluga-se, em Azurva. Casa de respeito. Telef. 93553.

Vendas

- **TELAS BETUMINOSAS** — Jercar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.
- **MAQUINAS DE TRICOTAR «BROTHER»** — Corilá — Rua Dr. Alberto Souto, 2 — Aveiro.

VIDRO ANTI-REFLEXO

— Vidraria Almeida — Aveiro.

AVES EXÓTICAS

— Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

LENDES DE CONTACTO

— Oculista Aveirense — Telef. 25880 — Aveiro.

BIOZELIM

— Xarope — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

CANON

— Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

BARREIRAS AUTOMÁTICAS

— Armario, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

EQUILIBRUM

— Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

TV VÍDEO

— Al Capone — Ilhavo.

Diversos

CENTRO COMERCIAL CACIENSE

— Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

REPARAÇÕES

de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

DAVID ESTOFOS/REPARAÇÕES

— Telef. 94803 — Quintãs — Costa do Valado — Aveiro.

TALHO ANTÓNIO ROCHA

— Telef. 22024 — Aveiro.

RIARTE

— Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

ARRAIOLOS

— Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

CHU LKASQUEIRA «A SALINA»

— Visite-a — Aveiro.

ALTARTE

— Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

OURIVESARIA BRANCO

— Telef. 25524 — S. Bernardo.

LOJA DAS MEIAS

— Telef. 22454 — Aveiro.

SALÃO ROMA

— Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

TALHO PEDRO ALBERTO

— Rua Cônego Maia — S. Bernardo.

DISCOTECA ESTÚDIO 1

— Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

CIDEL

— Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

SAPATARIA ANGEL

— Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

CAFÉ MIMO

— Telef. 24950 — S. Bernardo.

STAND VELOMOTORES

— Motorizadas — Telef. 29359 — S. Bernardo.

COOHABITA

— Cooperativa Nacional de Habitação — Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.

EL RINCON

— Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

CAPÃO & MOTA

— Imobiliária — Compra/Venda de propriedades. Rua Combatentes G. Guerra, 127. Telef. 20043 — Aveiro.

RESTAURANTE

— trespas sa-se, Rua 10 de Agosto, 33 — Figueira da Foz. Trat. telefone (033) 23916.

RENAULT 5 GTL

— ótimo estado, vende-se. Telef. 26006 — Aveiro.

Trespases

Automóveis

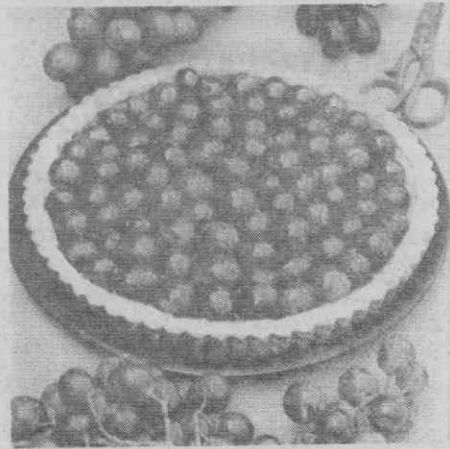
Receitas

BIFES GRELHADOS

INGREDIENTES

- 400 g de lombo de vaca
- 100 g de manteiga
- 2 colheres, das de sopa, de alcaparras
- 2 anchovas
- 1 colher, das de sopa, de azeite

Cortam-se os bifos, batem-se bem e grelham-se em lume esperto. Dispõem-se na travessa do serviço, regam-se com manteiga derretida em banho-maria e salpicam-se com sal e pimenta. Picam-se as alcaparras e as anchovas, junta-se o azeite até se obter uma massa bem ligada, que se espalha com uma faca por cima dos bifos. Servem-se imediatamente, acompanhados de batatas fritas.



OVOS COM NOZES

INGREDIENTES

- 6 ovos
- 50 g de fiambre
- Molho de maionese
- Nozes q.b.

Cozem-se os ovos, deixam-se esfriar, descascam-se e cortam-se no sentido de comprimento. Esmagam-se as gemas, que se misturam com o fiambre passado pela máquina e com o molho de maionese. Enchem-se as metades dos ovos com as gemas e em cima de cada um põe-se metade de uma noz.



Pedidos

- 3 **SERRALHEIROS** ou soldadores, precisam-se. Fernando Ferreira dos Santos — Telefones 29395/29326 — Alagoas — Esgueira.

COOHABITA — COOP. NACIONAL DE HABITAÇÃO

DELEGADO NOS CONCELHOS DE AVEIRO, ILHAVO E VAGOS
Manuel Martins da Silva

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

R. Eng. Von Haff., 29-1.º AVEIRO 27360

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER QUE no dia 17 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 132/86 — 1.ª Secção — vindos da comarca de Ovar e extraídos da Exec. Sumária n.º 19/85-1.ª Sec.-3.º Juízo — em que é exequente Lusotruo — Indústrias Têxteis Irmãos Rolas, Ld.ª, com sede em Cortegaça, Ovar e executada AGÊNCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AVEIRO, Ld.ª, com sede na Rua José Estêvão, n.º 34 — Aveiro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens penhorados àquela executada:

A ARREMATAR:

31 espelhos de casa de banho marca «XAVI»; 16 tampas de sanita de luxo, marca «XAVI»; 25 bancos de casa de banho, marca «XAVI»; 25 aplicques marca «XAVI»; 40 prateleiras, 35 toalheiros de braço duplo, 35 toalheiros simples, 30 porta piaçabas e 42 saboneteiras, tudo de marca «XAVI».

E depositário destes bens o sr. Manuel Pompeu da Louira de Melo Figueiredo, residente na Rua do Carmo, 35 — Aveiro.

Aveiro, 22 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,

a) José Luis Soares Curado

A Escrivã Adjunta,

a) Regina Gomes

(«Diário de Aveiro», N.º 381, de 22-9-86).

KIND PERFIS E DERIVADOS, LDA.

OIÁ — OLIVEIRA DO BAIRRO

SELECCIONA

• **PARA DEPARTAMENTO COMERCIAL**

COLABORADOR:

- C/IDADE COMPREENDIDA ENTRE 30/40 ANOS
- CONHECIMENTOS DE VENDAS
- CONVERSAÇÃO EM INGLÉS OU FRANCÉS
- QUALIDADE DE CHEFIA

• **PARA DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO:**

COLABORADOR(A): De preferência

- COM PRÁTICA DE DACTILOGRAFIA E TELEX
- COM PRÁTICA DE EXPEDIENTE GERAL DE ESCRITÓRIO

OFERECEMOS

- BOM AMBIENTE DE TRABALHO
- VENCIMENTO COMPATÍVEL COM APTIDÃO DO CANDIDATO(A)

CONTACTAR

KIND — PERFIS E DERIVADOS, LD.ª

Apartado 24
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

SELECCIONAMOS

- PROGRAMADOR DE COMPUTADOR
- OPERADOR/A DE COMPUTADOR

EXIGIMOS

- Idade dos 25 aos 35 anos;
- Bons conhecimentos profissionais;
- Bom relacionamento humano;
- Habilitações mínimas 11.º Ano.

OFERECEMOS

- Ordenado compatível;
- Bom ambiente de trabalho.

Enviar curriculum para:



LEVIRA

METALÚRGICA DO LEVIRA, LDA.

Apartado 11 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Última página

Consternação

pela morte de Faria dos Santos

Um enfarte de miocárdio vitimou, às 9 horas de ontem, o comandante Faria dos Santos.

A notícia correu celere pela cidade de Aveiro e as pessoas ainda incrédulas interrogavam-se sobre o infausto acontecimento, que causou vivo pesar nos meios políticos e sociais aveirenses.

Alberto Augusto Faria dos Santos, nasceu no Huambo (Angola) tendo vindo muito cedo para Portugal, apenas com a idade de três anos, ficando a residir em Sangalhos.

Frequentou o curso de Marinha da

Escola Naval e cursou Economia pela Universidade do Porto.

Como capitão-de-fragata, na reserva desempenhou funções de segundo comandante do Porto de Leixões, e, hoje, tomaria posse do cargo de presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Tendo ingressado nos quadros do PSD, a convite de Sá Carneiro, em 1980, Faria dos Santos foi secretário de Estado das Pescas no II Governo de Pinto Balsemão.

Faria dos Santos encontrava-se de igual modo ligado aos poderes locais e sua

problemática, tendo sido vereador da Câmara Municipal de Aveiro entre 1979 e 1981, sendo presentemente, membro da Assembleia Municipal de Aveiro.

Na sua carreira destaca-se ainda o facto de ter sido eleito deputado à Assembleia da República em 1980.

O extinto era casado com D. Maria Manuela Fernandes Costa Faria dos Santos.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da residência do extinto, em Coja, Arganil, para o jazigo de família, naquela freguesia.

Visita do Presidente Soares

Em Amarante a maior recepção do Norte

O Presidente da República Mário Soares teve ontem em Amarante a sua maior recepção nesta deslocação ao Norte do País.

De maioria social democrata, a Câmara e milhares de munícipes receberam Soares com solenidade e uma guarda de honra de duas companhias, do Regimento de Infantaria do Porto e da Escola Prática de Transmissões, saudou a chegada do Presidente com o Hino Nacional.

Acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, pelo comandante da Região Militar Norte general Carlos Azeredo e pelo governador civil do Porto Carlos Brito, Soares subiu ao Salão Nobre onde o presidente da Câmara, Macedo Teixeira, elogiou a «isenção, zelo e sentido patriótico» que o Chefe do Estado tem demonstrado na sua acção.

«O bom senso, inteligência, saber estar e executar» de Mário Soares foram também aplaudidos pelo presidente da autarquia que sublinhou a necessidade de os órgãos de soberania assumirem a responsabilidade da descen-

tralização do País.

O Presidente da República saudou antes de mais «os filhos ilustres que Amarante tem dado ao País entre os quais enumerou António Cândido, Teixeira de Pascoaes, Amadeo de Souza Cardoso, António Carneiro, Lagos Cerqueira e ainda Alexandre Pinheiro Torres e Agustina Bessa Luís», esta última mandatária nacional de Freitas do Amaral na última campanha eleitoral.

A afirmação de Macedo Teixeira sobre a necessidade da descentralização da vida portuguesa foi glosada pelo Presidente da República ao sublinhar que, nesse sentido, «têm sido dados passos seguros em diálogo salutar e no quadro vital da democracia portuguesa que é a Assembleia da República».

Mário Soares salientou que o poder local «tem sido uma das mais importantes realizações da democracia portuguesa, através de obras essenciais em quase todos os concelhos, a maioria dos quais — disse — já está electrificada e dotada de saneamento básico».

«Os municípios portugueses enveredam actualmente por uma segunda fase com vista a melhorar a qualidade de vida», disse o Chefe de Estado que chamou a atenção para a importância da participação e colaboração da juventude no futuro do País.

A Mário Soares, que recebeu do presidente da autarquia o título de cidadão de honra de Amarante, foi ainda oferecido um baixo-relevo de um escultor desta cidade, Manuel Dias.

Trata-se de um quadro executado em placas de chumbo de espessura ínfima e reproduzindo a cidade.

Ontem, o Presidente da República, que almoçou no Convento de São Gonçalo em Amarante, apreciou obras do pintor Amadeo de Souza Cardoso na sala do Museu local que lhe é dedicada e lançou a primeira pedra de um edifício para a pré-profissionalização de deficientes da CERCI.

A tarde, Mário Soares visitou a floresta onde assistiu a parte de um jogo de futebol e exibição de ranchos folclóricos.

VAI COLABORAR ACTIVAMENTE?

Vereador centrista regressa à Câmara de Vagos

— Domingos Cerqueira suspendera mandato em Fevereiro último

Encontram-se ultrapassadas as razões de fundo que levaram à suspensão de mandato do vereador centrista Domingos Cerqueira, agora regressado à Câmara Municipal de Vagos, após um longo período de reflexão.

Aquele autarca, que durante a sua ausência havia sido substituído por Álvaro Rosa, regressa assim em orça, numa altura em que o Executivo camarário dá sinais de uma maior flexibilidade democrática, passado que foi o período de «adaptação» do novo titular do Município, o social-democrata João Rocha.

Muito embora as razões que levaram à suspensão de mandato daquele autarca se prendessem à forma de actuação do próprio João Rocha, de quem Domingos Cerqueira se afirmava «agastado e desiludido» por fazer da Câmara uma autêntica «sucursal do PSD», é de prever que as relações voltem a ser marcadas pela dignidade de propósitos, tendo em vista o futuro do próprio concelho, onde tanto João Rocha como Domingos Cerqueira — líderes das duas maiores formações políticas no concelho (PSD e CDS) — têm

fortes responsabilidades.

Desta feita não é de excluir que Domingos Cerqueira possa vir a aceitar o pelouro da Cultura, que em tempos lhe esteve predestinado, e onde o antigo cabeça de lista centrista teria oportunidade de fazer prevalecer algumas das prioridades do seu programa político de Dezembro passado.

Segundo apurámos, João Rocha estaria mesmo interessado nessa colaboração, por forma a sensibilizar o seu eleitorado, e particularmente para dotar o concelho de algumas iniciativas culturais, numa altura em que se reconhece que a missão camarária está a ser ultrapassada, por falta de iniciativas concretas naquela matéria.

O concelho de Vagos, aliás, um dos concelhos que maior taxa de analfabetismo mantém (23,7%, quando Aveiro se encontrava estabilizado nos 12,2%), aspira urgentemente a que seja olhado com maior carinho no aspecto cultural, onde as tradições se mostram por

vezes com particular incidência nas zonas rurais, subaproveitadas por culpas da autarquia.

Domingos Cerqueira terá, deste modo, oportunidade de «revolucionar» decisivamente o aspecto cultural do concelho.

Recorde-se que igualmente Alda Victor, a antiga presidente do Município, não se encontra afecta a qualquer pelouro, por na altura da sua distribuição não se mostrar interessada em colaborar com o Executivo presidido por João Rocha.

São os seguintes os pelouros actualmente em funcionamento: Desporto e Tempos Livres, Turismo e relações com a Cooperativa — dr. Amândio Martins Anacleto (PSD); Obras Directas Municipais — Mário Ferreira de Pinho (PSD); Parques e Jardins — José Francisco Sarabando (CDS) e Águas e Saneamento — Mário Rocha Martins (PPM).

E.J.

PELO MUNDO

CRIANÇAS VÃO CONTRAIR CANCRO DEVIDO AO DESASTRE DE CHERNOBYL

Dezenas de crianças britânicas vão contrair cancro na tiróide nos próximos 30 anos porque as autoridades não alertaram contra os perigos do consumo de leite fresco devido ao acidente nuclear de Chernobyl, anunciou ontem «The Observer». O semanário britânico afirma que o Governo não

alertou os pais para o perigo que o consumo de leite podia provocar à medida que a nuvem de radiações provenientes de Chernobyl se aproximava da Grã-Bretanha. Assim, as hipóteses das crianças do Norte de Inglaterra e da Escócia contraírem cancro na tiróide são superiores a 40 por cento. «The Observer» cita o doutor Keith Baverstock, do Conselho de Investigação Médica da Grã-Bretanha, como tendo dito que a nuvem de radiações poluiu os pastos do Norte de Inglaterra e da Escócia com iodo radioactivo, o qual contaminou o fornecimento de leite produzido por vacas leiteiras.

SETE TRABALHADORES SEPULTADOS VIVOS NO METRO MEXICANO

Pelo menos sete trabalhadores foram sábado dados como mortos depois de terem ficado enterrados debaixo de terra e cascalho ao ruir um túnel do Metro da Cidade do México, disseram as autoridades. As fontes disseram recear que os sete trabalhadores estejam mortos e admitem que poderá haver mais mortos. Pelo menos três trabalhadores feridos treparam para uma zona segura quando o túnel do Metro caiu, acrescentaram. O acidente ocorreu sexta-feira à noite quando milhares de mexicanos desfilaram nas ruas para lembrar os mortos no mortífero sismo precisamente há um ano.

IRAQUE AFIRMA QUE AVIÕES ATACARAM «GRANDE ALVO NAVAL»

O Iraque disse ontem que a sua Força Aérea atingiu um «grande alvo naval» — designação para cargueiro ou petroleiro — sábado à noite, no Golfo. «Os aviões atingiram o alvo às 22h00 locais (19h00 de Lisboa) e toda a esquadilha regressou à base», declarou um porta-voz. Todavia, ainda não houve confirmações do ataque das fontes de navegação no Golfo. Este ano já foram atingidos cerca de 60 navios, a maior parte deles petroleiros, pelas forças iraquiana e iraniana.

CONFRONTO DE MILÍCIAS NO LÍBANO

Um homem foi morto e várias pessoas ficaram feridas ontem de madrugada quando milícias rivais dispararam tiros entre si num subúrbio de Sidon, no Sul do Líbano, anunciaram círculos policiais. As mesmas fontes informaram ainda que os recontros entre o Exército do Sul do Líbano, apoiado por Israel, e grupos muçulmanos causaram graves danos materiais.

MARGARET TATCHER NEGA ELEIÇÕES ANTECIPADAS

A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, afirmou em entrevista a um jornal inglês, ontem publicado, não tencionar realizar eleições antecipadas, apesar das expectativas demonstradas por alguns políticos da Oposição. Thatcher, que procedeu a remodelações ministeriais no seu Governo conservador, há duas semanas, pode convocar eleições gerais em Junho de 1988, mas analistas políticos consideram que a ida às urnas poderá realizar-se no próximo ano. «Não chefiaria outro Gabinete remodelado no próximo ano» — escreveu o «Sunday Mirror», citando Thatcher. Justificando a sua opinião, a Primeira-Ministra, disse entender que «o eleito não gosta de eleições antecipadas». Margaret Thatcher foi eleita em 1979 e, em 1983, foi reeleita para o cargo.

DIÁRIO DE AVEIRO